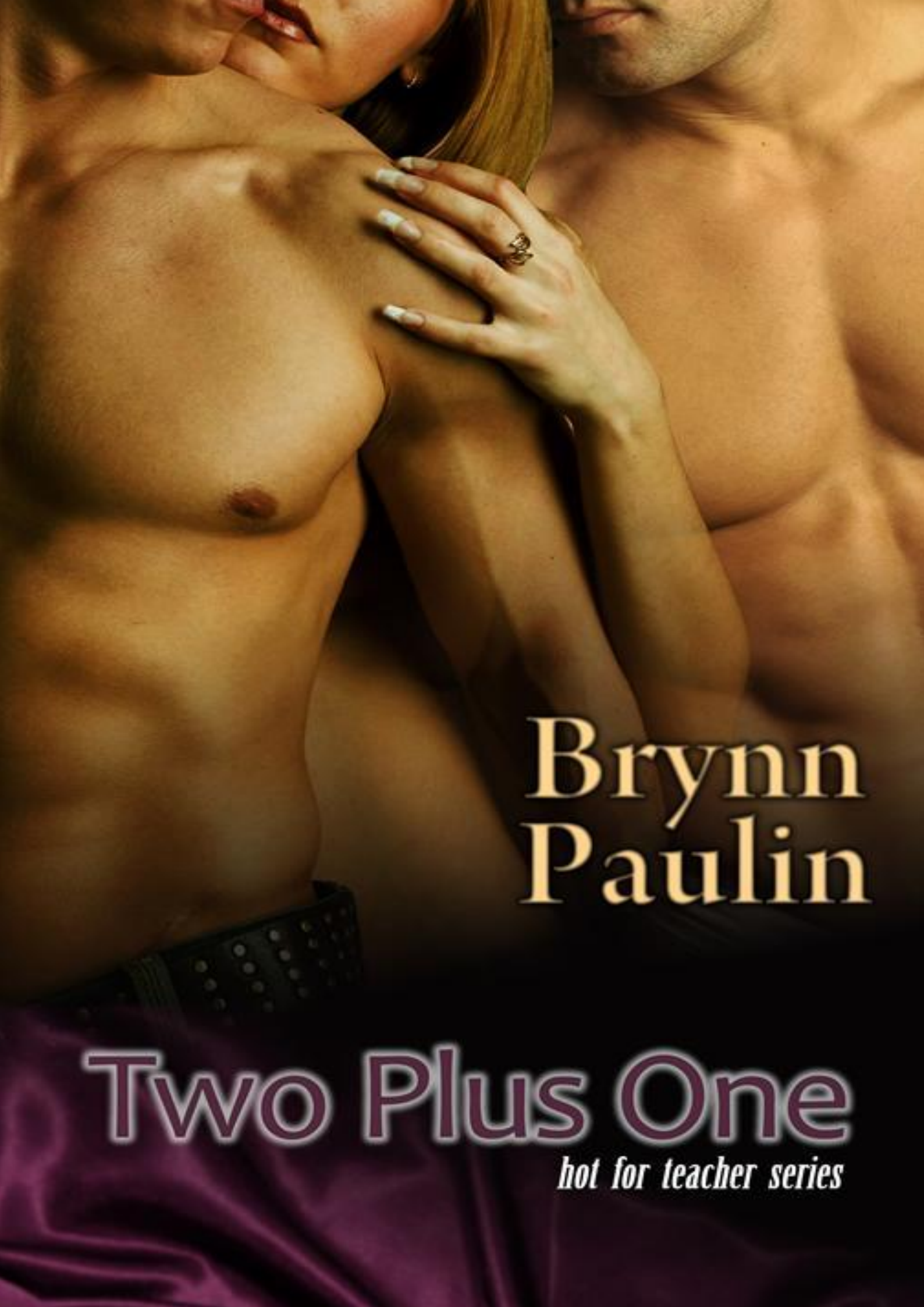




Brynn
Paulin

Two Plus One

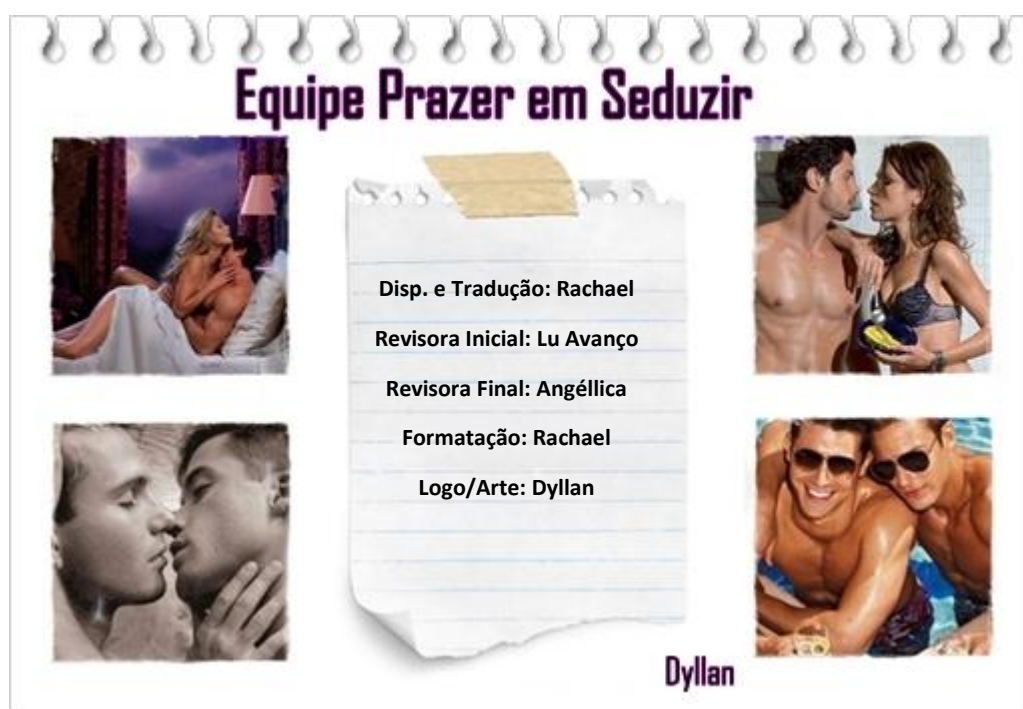
hot for teacher series



Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



Dois mais Um



RESUMO

A Professora de matemática da Universidade, Briony Swift, vive a vida pelo bom caminho. E depois de tudo, um mais um sempre é igual a dois.

Mas, quando dois de seus estudantes garanhões adultos visitam seu escritório numa tarde, logo descobre que um mais dois poderia ser uma equação nova e melhor de explorar...

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



Revisoras



Comentam:

*Porque Tudo Que é
Bom, Vem em Três...*



Lu Avanço

Bem se preparem é um trio, a mocinha que sofreu um acidente
e os dois bonitões que se apaixonaram por ela,
e ela como sempre tem medo de se mostra por causa de suas cicatrizes,
mas quem disse que essa dupla vai deixar ela fugir.
Não, não eles são os mocinhos, leiam vocês vão amar." bjs lu avanço

Angélica

Dois mais um...igual á perfeição!
Afinal, não é a toa que o três é o número perfeito.
Um bom ménage, uma boa história, cenas quentes.
Realmente, às vezes arriscar vale à pena, jogar as convenções sociais e ser feliz.

PRAZER EM SEDUZIR



Capítulo Um

“Tem um momento, Professora Swift?”

Briony Swift levantou a vista das provas de álgebra que estava corrigindo, e suprimiu um suspiro ao ver os dois homens que ocupavam a entrada de seu escritório. Meu Deus, não Nic Potter e Leo Phelps. Ela lhes convidou a entrar, não tendo realmente muita opção já que tecnicamente e por cinco minutos mais estava em seu horário de serviço. Tomando ar e pondo um sorriso em seu rosto, tentou aplacar a atração instantânea que a golpeava cada vez que via um desses homens, os dois seus estudantes.

“Como posso lhes ajudar, cavalheiros?” perguntou. Gostaria de ajudá-los de algumas formas que a levaria a ter problemas com a administração da Universidade de Culver Rapids. Como ela não podia ter pensamentos escandalosos, quando o especial dois por um de gostosura estava de pé à frente dela, vestido em camisa de botão e jeans bem usados? As suaves malhas se adaptavam deliciosamente aos seus duros corpos de garotos. Ela imaginava que ambos estavam pelos vinte e sete ou vinte e oito anos, mais velhos que seus estudantes habituais, mas mesmo assim fora de seu alcance. Com seu suave cabelo preto e olhos azul céu, poderiam ser gêmeos. De fato, suas estruturas corporais eram similares, também, mas ela sabia que não eram parentes.

Eles se olharam entre si, quando entraram. Leo se deslocou até o velho sofá que ela tinha colocado a um lado de seu escritório e sentou-se, esparramado e com as pernas estendidas. Nic fechou a porta, e se apoiou nela. O olhar intencional que lhe dirigiu a assustou.

Pôs as mãos na mesa e mexeu em seu papel de professora, enquanto um tremor de consciência aprisionava sua coluna vertebral.

“Meninos?” perguntou.

Nic franziu o cenho. “Não somos meninos... Briony. Somos adultos e não muito mais jovens que você?”



Ela levantou uma sobrancelha ante seu tom e o desafio implícito de suas palavras.

“Posso lhes ajudar?” Consultou, acrescentando uma entonação a sua voz. Esforçando-se por manter a compostura, apoiou-se no respaldo de sua cadeira, pondo as mãos nos braços, e cruzou as pernas. Enquanto alisava a larga saia, se perguntou se possivelmente devia agarrar o telefone e avisar a segurança.

Está sendo uma boba, disse a si mesma. Os dois eram homens, bons estudantes, e não tinham nenhuma anotação em seu histórico de ter criado problemas. Não precisava preocupar-se. Aproximava-se da metade do curso e não era estranho que os estudantes a visitassem lhe pedindo ajuda.

Nic alcançou seu bolso traseiro e tirou uma folha de papel dobrada.

“Eu gostaria que assinasse isto.” Disse-lhe enquanto se encaminhava para ela, e então pôs o formulário em sua mesa.

“É uma solicitação de exclusão da classe...” *Bem, ora, Briony. Seguro que você já sabe.* Empurrando uma mecha de seu cabelo castanho claro atrás de sua orelha, revisou o formulário e viu que estava sem preencher. “O trimestre está avançado para dar-se exclusão de uma classe.”

“Sim, mas me parece o melhor.”

“Vai deixar a escola? Têm ótimas notas no curso.”

Ele levantou um ombro.

“Não necessito das aulas e...é um problema.”

Girando-se, fez um gesto ao Leo e seu amigo apresentou um formulário similar. “Leo também a deixa.” Ela piscou ante o segundo formulário, também em branco.

“Imagino, que não entendo. Já que ambos são estudantes excelentes. Que classe de problema há? Um conflito de horários? Problemas com outro estudante? Minha forma de ensinar?”

Nic sacudiu a cabeça negativamente, enquanto ela falava.

“Minha claudicação?” acrescentou ela. Alguns estudantes se distraíam com seu andar

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



saltitante e com a bengala que usava para apoiar-se. Era difícil de dissimular já que ela passava muito tempo de pé ante a lousa, demonstrando as equações.

“Sim.” respondeu Nic. “Mas não na forma que pensa.”

“Suave, Nic.” lhe murmurou Leo detrás dele. Ele a olhou. “Não notou que lhe observamos? Alguma vez?”

Bem, sim, ela tinha feito. Sempre tinha sentido um comichão até as pontas dos polegares. Tinha que repetir freqüentemente que eram estudantes e estavam concentrados em suas lições. O aviso era como um cubo de água gelada, para sua excitação. Dois meninos atrativos como Leo e Nic não estariam, nem remotamente interessados em sua coxa e a velha professora de matemática. Sua atenção não tinha nada haver com ela como mulher.

“Sim.” respondeu cautelosamente. “Mas sou sua professora. Supõe-se que devem estar de olho em mim.”

“Briony, estaríamos olhando embora não fosse nossa professora. Não aprendi nada em sua aula, porque estou muito ocupado te observando e pensando em...” Ele se interrompeu com um suspiro. “Simplesmente, assina o formulário, de acordo?”

Ela queria saber o que ele estava pensando.

Era provável que fosse melhor não sabê-lo. Só a meteria em problemas.

Ela agarrou sua caneta.

“Deveriam saber que embora assine isto, ainda necessitam que o Decano de Matemática o autorize. Enviará-lhes a documentação quando tiverem entregado os formulários. Necessitarão uma muito boa razão para deixar o curso tão tarde no semestre.”

E até agora, ela não tinha escutado nenhuma boa razão. E nenhum deles lhe disse nada, enquanto ambos a olhavam como se ela tivesse que sabê-lo. Ela tragou ao ver seus ardentes olhares azuis, voltando a reprimir a reação tremente que sempre experimentava em sua presença. Era uma loucura. Ela tinha se precavido de outros estudantes atrativos anteriormente, mas nunca se sentiu atraída por eles.

É muito cedo para a crise da meia idade, assim. O que é isto? Perguntou-se. Sua mão

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



tremeu ligeiramente, enquanto assinava com seu nome. Uns momentos mais tarde, ela devolveu os documentos aos homens.

“Aqui esta. Boa sorte. E graduados em breve, verdade?”

O sorriso do Nic era brilhante enquanto agarrava os documentos, enquanto que Leo parecia... nervoso. Nervoso? Por quê?

“Sim, em Junho.” respondeu Nic. “Sua última aula já foi certo? E depois de suas horas de escritório, já pode partir até outro dia?”

Briony lhe dirigiu uma piscada, suspeitando que se tivesse um medidor de estupidez na frente, estaria brilhando como uma lâmpada fluorescente. Meu Deus. Estava ele... a querendo? A estranha idéia a surpreendeu e o olhou fixamente por um momento, enquanto as engrenagens começavam a encaixar e ela começava a ver o que estava passando.

“Sim.” finalmente respondeu.

“Tem planos para esta noite?” perguntou-lhe Nic.

“Para jantar?” acrescentou rapidamente Leo.

Planos... mmm, planos... bem isso significaria sua série favorita de garotas, calças de pijama de flanela e um ou dois jantares de solteira, pipocas de microondas ou pãezinhos de pizza.

Ela assentiu, indicando que tinha algum plano para a noite. Não podia sair com um estudante – dois estudantes, segundo seu caso. Quão mau isso era? Era a melhor oferta que tinha tido em... bom... nunca. E parecia que ambos estavam lhe pedindo para sair. *Estranho*. Um encontro com dois homens ao mesmo tempo. Sua vagina formigou com esse pensamento.

Está louca. Pára de pensar nisso! Disse a si mesma. Os estudantes universitários não pediam encontros com os professores como ela. Uma solicitação, talvez. Especialmente se eles pensavam que podiam melhorar a nota, mas convidá-la para jantar? Não, dificilmente.

Ela olhou seu relógio.

“Meu horário de escritório terminou. Assim vou recolher e seguir com minha noite de quarta-feira. Desejo-lhes boa sorte para o resto de seu trimestre...”



Briony se interrompeu emocionada, enquanto Nic dava a volta a sua mesa e brandamente a levantava de sua cadeira. Sua perna protestou ligeiramente com o movimento, mas era tão usual, que ela quase nem o notou, especialmente quando estava de pé a poucos centímetros de um amplo peito masculino. O aroma dele chegou até ela, uma mescla de pinheiro que nunca ia esquecer. Seu braço era sólido ao redor de sua cintura, de uma vez sujeitando-a e apanhando-a. As mãos subiram ao seu peito para apartá-lo e se apoiaram em músculos quentes e fortes. Inclusive através de sua camiseta não se podia dissimular quão poderoso era.

“Sr. Potter.” ela saltou, a exclamação soando muito mais entrecortada do que queria. Em uns dois segundos, ele ia detectar quão atraída se sentia por ele. Isso não era aceitável. “Deixe-me ir e vá.” A outra mão dele se deslizou pelas costas dela.

“Não.”

“Por favor, não faça que avise a segurança. Tem muito a perder.”

Nic a olhou fixamente.

“Muito a perder? Talvez.” Seus lábios se apertaram e sua cabeça se inclinou ligeiramente, enquanto considerava suas palavras. “Vimos como nos olha.”

OH, Deus. Ela pensava que tinha ocultado seu desejo melhor que isso. *Merda.*

“E acredito que se passasse minha mão por seu flanco e por cima de seus peitos, encontraria os mamilos duros como rochas.”

Dupla merda! Ela não se atrevia a olhar para baixo para ver se os tinha pressionando a seda de sua blusa. Desesperada, tentou livrar-se de seu abraço.

Ela congelou, quando Leo chegou por detrás e acariciou seus ombros. A embriagadora essência de sua colônia densa e especial lhe acompanhava. E enquanto os aromas de especiarias e pinheiro flutuavam ao seu redor, ela se perdeu nos aromas intoxicante e o calor que se deslocava através dela como um lençol sedutor. Seu pulso se disparou, mas não de medo. Não estava assustada desses homens. Estava temerosa dela mesma e do que podia chegar a fazer. Os professores universitários não cediam ante os avanços de seus estudantes, não os professores que queriam seguir empregados.

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



“Relaxe.” murmurou ele. “Não faremos nada com o que não esteja de acordo e que deseje.”

E essa era a cruz de seu dilema.

“Só venha jantar conosco.” Nic apelou.

“Não posso. São estudantes.”

“Não seus estudantes.” Respondeu, enquanto as mãos cálidas de Leo seguiam deslocando-se por seus ombros. “Já não.”

Que tecnicamente tivesse posto sua assinatura em uma linha de pontos não trocava a posição de autoridade dela.

Tomando ar agitadamente e esperando que não se notasse, ela reuniu toda a disciplina que pôde dirigir.

“Vamos lá.” reiterou acrescentando com voz fria. “Me soltem e deixem meu escritório agora ou terei que informar de seu comportamento.”

Ambos os homens se afastaram tão rapidamente, que ela deu um ligeiro tropeção. Agarrando-se a beirada de sua mesa, manteve-se em pé sobre pernas trementes. Nic deu a volta na mesa, parando-se justo em frente a ela. Ele pôs suas mãos plainas na superfície e se inclinou para ela.

“Vamos fodê-la. Disso, pode estar segura.” lhe prometeu.

“Jesus!” exclamou Leo, lhe golpeando no ombro. “Vigia sua linguagem. Ela vale muito mais que uma simples foda.” Briony os olhou fixamente, sua boca ligeiramente aberta.

“Saíam daqui. E melhor que não os encontre em meu caminho fora daqui esta noite.”

Os dedos de uma das mãos de Nic se retorceram em um punho que golpeou sua escrivaninha. Nenhum dos homens parecia feliz com sua petição. Muito mau. Todos tinham seu futuro em jogo.

Resistindo ao desejo urgente de agarrar sua bengala ou deixar-se cair no assento, ela se manteve firme inclusive enquanto os ossos de sua perna direita começavam a lhe doer pelo esforço.

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



Nic e Leo se olharam. Leo parecia dizer algo com seus olhos e fez um gesto assinalando a porta com sua cabeça. Nic voltou a olhá-la, então soltou um suspiro exasperado. Sem mais palavras, girou-se e saiu do escritório. Leo dirigiu a ela um pequeno sorriso e lhe seguiu. Só então quando tinha fechado a porta silenciosamente detrás dele, Briony cedeu a sua debilidade e se deixou cair pesadamente em sua cadeira.

Ela ia pagar com dor ao dia seguinte. Com dor e arrependimento. Mas ainda tinha seu trabalho, e já que ambos havia justamente abandonado suas aulas, tampouco teria a tentação de vê-los sentados na primeira fila da sala de aula.

Enquanto ausentemente se esfregava a coxa, deu graças ao céu por ter piedade dela, enquanto de uma vez se amaldiçoava de ser tão malditamente forte. Se inalava com força, ainda podia cheirá-los, seu aroma pegando-se a suas roupas.

Por isso era que ela valorava a matemática acima de tudo. Não davam surpresas. Não havia separações nem efeitos. O número dois não se mostrava em uma equação querendo ser um cinco. Fechando os olhos, ela apoiou as costas e descansou a cabeça na cadeira. Pesarosamente sorriu. Usualmente não havia nada que não pudesse ser solucionado por uma formula matemática; mas os acontecimentos a tinha tirado de seu circuito habitual e não tinha nem idéia de como ia arrumá-lo.



“Que forma de fazê-la alucinar.” brigou Leo com o Nic enquanto subiam no seu carro. Eles tinham esperado quase dois anos, para fazer Briony saber de suas intenções. Tinha sido um exercício de paciência, vigiando, esperando, desejando que ela não se metesse em nenhuma relação séria com ninguém, antes que eles estivessem preparados. Tinham o pressentimento de que não ia iniciar nenhuma relação com ninguém que ela considerasse um estudante da universidade, inclusive embora esse homem não estivesse em suas aulas.



Saindo de suas aulas – *que eles não necessitavam* – para conhecê-la melhor tinha sido a idéia mais peregrina que tinham tido e completamente contrária à inclinação de que ela nunca ia considerar sair com um estudante. Mas já que se graduavam esse semestre, tinham pensado que estar em sua sala de aula ao menos pelo último período, daria-lhe a oportunidade de conhecê-los melhor, antes que lhe pedissem para sair. Não tinham imaginado que ia resultar-lhes intolerável sentar-se ali, desejando-a tanto, aula depois de aula.

“Você me conhece. Sempre franco e direto.” respondeu Nic, com um sorriso de auto-reprovação curvando seus lábios. Sua cabeça caiu no encosto e olhou para o teto. “Abro a boca. Digo a primeira coisa que me passa pela cabeça.”

Leo virou seus olhos, enquanto punha em marcha o carro.

“Tenta reprimir isso um pouquinho, tá.” Ele golpeou com os dedos o volante enquanto a agitação lhe atacava o estômago. “Não sei que diabos vamos fazer agora.”

“Enviar-lhe flores? Nos desculpar? Tentar não pensar com a cabeça inferior? Não sei.”

“Não vou me render.”

Durante os últimos dois anos, desde que Briony chamou sua atenção, nenhuma outra mulher lhes tinha interessado a nenhum dos dois. Se ela continuava rechaçando-os, ia feri-los mais do que ela pensava. Não tinha nem idéia do muito interessado que estavam nela, como freqüentemente tinham falado de tê-la como companheira e as implicações de sua deficiência. Não era algo que pudessem tomar com leviandade. E não era só sobre sexo. Cada nova faceta que eles descobriam nela, a fazia mais apreciada.

Era um delicado caminho a percorrer, aprender sobre uma mulher que queriam desesperadamente, mas não sendo capazes de acossá-la. O céu o proíbe.

“Deus, não posso esperar o próximo ano para estar fora daqui e na Nova Inglaterra. Não mais idiotices desta universidade.” chiou Nic.

“Credibilidade.” lhe recordou Leo. Eles já tinham uma carreira escrevendo livros de viagens, mas queriam alguma licenciatura em sua formação.

“Sim, Claro.” Chegou-lhe como resposta. Leo sabia que a idéia tinha destroçado ao Nic

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



três anos antes.

“Pensa que ela viria conosco a Nova Inglaterra?” Leo se encolheu de ombros. Não gostava de pensar em deixá-la para trás. Era uma questão polêmica agora mesmo. Eles tinham que ir passo a passo. Primeiro: entregar os formulários para que o departamento as registrasse, a primeira coisa na manhã seguinte. E...

“Acredito que deveríamos ir a aula amanhã.”

“É obvio que deveríamos. Ainda ficam dois meses...”

“A de Briony.”

“Isso a assustaria tanto como, lhe dizer que queremos fodê-la.” replicou Nic.

“Tem uma idéia melhor?”

“Não chamará os guardas por entrar sem autorização? Não. Pois acredito, que devemos ir à aula.”



Briony nunca tinha estado menos descansada pela manhã. Toda a noite tinha passado dando voltas sem parar, despertando a cada tanto de sonhos eróticos que a tinham feito sentir acalorada e suarenta entre os lençóis enredados em suas pernas. Cada vez que tinha fechado os olhos, havia sentido os braços de Nic e Leo ao redor dela. Sujeitando-a firmemente. Despindo-a. Tocando-a. Mas justo quando um deles ia tomá-la, despertava de repente. Uma frustração cheia de desejo desesperado a tinha atormentado, até que finalmente tinha pego o vibrador de sua mesinha de noite. Não podia agüentar mais. Depois de um orgasmo vazio, necessitava mais, mas não do tipo de liberação que um brinquedo a pilhas podia lhe dar.

Golpeando com a mão o interruptor do alarme de seu despertador para desligá-lo, olhou ao teto envolto na escuridão sombria das primeiras horas da manhã. Vendo os rostos dos



amantes sonhados nas trevas, enquanto seus olhos se adaptavam, estirou-se para acender a luz e apagar as imagens.

Se fosse tão fácil.

Por que havia dito que não? Seu raciocínio parecia menos sensato, depois de uma noite intranquã. Outros professores tinham encontros com estudantes. Enquanto que o estudante não dependesse academicamente do professor em nenhum caso, a administração olhava para outro lado e dava sua permissão implicitamente, embora não fossem dar diretamente sua aprovação inequívoca. Quando comesasse sua primeira aula da manhã, as aulas que Leo e Nic havia anteriormente assistido, eles já haveriam provavelmente entregue os formulários de afastamento, eliminando sua relação estudante-professor.

Ainda considerando-o, sentou-se e esfregou a perna direita. Sua camisola estava enrolada em sua cintura, revelando a auto-estrada de cicatrizes de sua extremidade. Franziu o cenho e passou o dedo pela linha chapeada. Uma viagem desafortunada caindo pela ladeira de uma montanha no ano de sua graduação de bacharelado, e sua perna tinha ficado destroçada. Os ossos se quebraram em vários lugares, os músculos rasgaram, a pele se abriu pelas pedras e ramos; e logo tinha intervenção do bisturi do cirurgião. Ironicamente, o resto de seu corpo não tinha sofrido nenhum outro dano, só alguns machucados, duas entorses e alguns cortes que tinham sarado rapidamente. Em resumo das contas, ela era afortunada de ainda poder andar.

O que pensariam Leo e Nic de suas cicatrizes?

Meu Deus! Por que tinha que pensar nessas coisas?

Com um suspiro aborrecido, alcançou sua bengala e ficou em pé. Uma confusão com eles seria mais perigoso e desafortunado, que sua calamitosa queda pela costa de esqui há quase vinte anos.

Encaminhou-se à ducha, determinada a recuperar o controle de seus pensamentos e a serenidade de sua classe. Havia consolo nos cálculos. Alguns o entendiam, outros não; mas para ela, os números eram amigos esperando lhe mostrar uns quebra-cabeças. Se só pudessem ajudá-la a solucionar a perplexidade que agora mesmo reclamava sua atenção. Não importava como



colocasse as cifras em sua cabeça, os centímetros separando sua boca da de Nic voltavam para sua memória. Um centímetro dividido pela metade, logo pela metade, logo pela metade, então, logo não haveria nada entre seus lábios.

Grunhindo frustrada, apressou-se através de sua rotina. Quando chegou à universidade e se meteu em sua segunda classe antes que se iniciassem as lições, sua resolução parecia farrapos. Talvez não devesse haver dito não ao Nic e Leo, para começar.

Pensamentos de passar a noite em seus braços, junto com os sonhos da noite anterior, imediatamente a assaltaram.

Agora não! Deus Bendito, como podia dar aulas se a fantasia de dois caras super maciços lhe enchia todos seus pensamentos? Estava morta.

Franzindo o cenho enquanto subia ao palco, jurou-se acabar com esse feitiço. Tinha tido ofertas de homens de sua idade que não eram estudantes. Não tinha por que fazer isso. O que esperariam Nic e Leo dela, em qualquer caso? Seu estômago pareceu retorcer-se. Se estavam brincando com ela...

Por favor, por favor, que não seja isso. Que humilhante. Ao menos não se deixou enredar.

“Bom dia a todos.” Disse quando chegou ao palco e pôs sua bolsa na mesa. Tirou o livro de texto com as lições que esteve revisando para um próximo exame. “Vamos seguir aonde paramos na quarta-feira passada. Se, por favor, seguirem com os exemplos, vão à página...”

Interrompeu-se enquanto levantava a vista. Nic e Leo estavam sentados na primeira fila olhando-a como se pudessem ver através de sua roupa, e gostassem do que viam. O livro de Briony caiu com um golpe surdo e se deslizou ao chão. Se, ela estava surpreendida de vê-los. O ataque surpresa tinha sido uma boa eleição.

Nic ficou em pé de repente e recolheu o livro, antes que ela pudesse reagir. Olhando-a desde sua posição agachada, passou-lhe o livro.

“Aqui está, Professora Swift.”

Muito, muito em breve ia chamá-la de Briony de novo e assim seria como sempre a chamaria a partir desse momento. Bem, a menos que lhe chamasse de ‘amor’. Suas palavras

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



eram como um sarcasmo, prometendo atos ilícitos com apenas uma simples palavra inocente. Se ele se inclinava para frente só um pouquinho, ia estar a meros centímetros de seu corpo. Ele queria cheirar sua excitação. Saboreá-la. Sentir sua úmida calidez ao redor dele. Esperava que visse tudo isto em seu olhar. Não estava simulando nada.

Uma mecha se soltou do coque de cabelo castanho claro dela, lhe bloqueando a visão de seus delicados rasgos. Ele não tinha nenhuma dúvida de que ainda lhe estava olhando com seus olhos cor uísque. Poderia perder-se neles, demônios, poderia se afogar neles.

Ela deixou ir um suspiro tremente e agarrou o livro. Oh, sim. Tinha captado suas intenções.

Ele sorriu e voltou para seu assento.

“Brandamente.” lhe murmurou Leo.

“Sinto-o.” disse ela à classe. “Se forem à página cento e doze, podem seguir com a lição.” Ela olhou Leo e a ele como lhes perguntando. ‘*O que demônios estão fazendo aqui?*’ Já que tinham pedido o afastamento de sua classe, não deveriam estar na sala de aula, escutando suas lições. Nem tinham se incomodado em trazer seus livros.

Tinham planejado isto para romper suas defesas, e os livros não eram necessários para isso.

Ignorando-lhes cuidadosamente, Briony resumiu as lições que tinha ensinado durante o semestre. Um ligeiro acento sulino se deslizava docemente nas voltas de sua voz quando falava. Poderia estar escutando-a horas inteiras. Ela falava e o sangue se apressava a ir para seu pênis.

Desejava poder tirar a jaqueta que levava essa manhã. O grosso tecido escondia seus mamilos e só permitia ver a curva de seus seios com dificuldade. Seria o primeiro que desapareceria, quando a tivesse em seus braços. Suas palmas doíam por passar por sua suave pele, enquanto ele lambia os ocultos topos com sua língua.

Ela coxeou do assoalho à lousa para demonstrar algumas equações, e o punho de Nic se apertou em sua mesa. Ele olhou ao Leo. Suas mãos estavam apertadas também. Sua deficiência não lhes incomodava, como as outras pessoas, mas doía vê-la sofrer e essa manhã, ela se



apoiava em sua bengala com dificuldade, sua claudicação mais pronunciada que o habitual.

Ele queria tomá-la nos braços e levá-la a todas as partes, não deixar que ela tivesse que sofrer desconfortos nunca mais.

Ela olhou seu relógio. “Bem, agora todos vamos fazer o X vezes Pi...”

Nic desenhou uma linha em sua carteira, enquanto ela falava e escutava o som de sua voz mais que suas palavras. Não lhe importava nada saber calcular o diâmetro de um círculo ou qualquer outra coisa sobre o que fora a lição de hoje. Ele preferia a Briony + Leo + Nic, igual a três. Três eram igualmente perfeitos, então Briony, Leo e Nic eram igualmente perfeitos. Perfeitos... sim. Deixou sua mente imaginar o que queria fazer com ela, algo que não tinha nada que ver com a escola e tudo com o futuro. Em seu devaneio, Briony jazia em uma enorme cama com quatro postes. Leo estava a um lado dela enquanto ele estava ao outro. Suas mãos a percorriam, enquanto ela gemia de prazer. Ele ia beijando-a do ombro para o peito...

“Sr. Phelps, Sr. Potter.” disse ela, irrompendo sua fantasia. “Eu gostaria de vê-los em meu escritório depois da aula. Os outros podem ir. Recordem de estudar. O exame é na segunda-feira pela manhã.”

Ele olhou seu relógio surpreso. Tinha estado tanto tempo sonhando? Já era hora de terminar a aula? Não. Ela os estava despedindo vinte minutos antes. Bem, isso nunca tinha acontecido.

Ela voltou para sua mesa, enquanto ele olhava ao redor. De novo os ignorando, colocou seu livro na bolsa e se dirigiu à porta onde se reuniu com o monte de estudantes que saíam da sala de aula. Eles lhe deixaram passar, abrindo-se como o Mar Vermelho bíblico. Em poucos minutos, tinha desaparecido de sua vista.

“Vai ficar aí sentado olhando seu traseiro desaparecer, ou vem?” Perguntou-lhe Leo, já de pé. Nic lhe franziu o cenho, colocou sua caderneta na mochila que tinha aos pés. Leo era seu melhor amigo, mas era sempre tão irritantemente terrestre e comedido. Nic se sentia como se seu mundo estivesse à beira de um precipício.

“Vou.” grunhiu, levantando-se. “O que crê que ela quer?” Provavelmente não o mesmo



que ele desejava, tanto que não lhe deixava dormir algumas noites.

“Julgando como parecia antes? Dar-nos uma patada no traseiro.”

“Eu aposto que ela poderia por a merda fora de nos dois, se ela quisesse. Você a viu nas máquinas de pesos do ginásio. Aposto que com seus músculos e sua bengala ela é letal.”

Leo riu. “Se ela te matar, prometo que seguirei com isto.”

Nic riu também. Não lhe importava compartilhar mulheres com Leo, e Leo sabia. De fato, Nic sabia que em suas relações a três, Leo e as mulheres ficavam às vezes sozinhos, assim como ele e as mulheres ficavam também. Não lhe incomodava absolutamente. Gostaria de ver Leo e Briony juntos. Maldição. Isso seria muito quente...

Desesperadamente, esperava que ela pensasse em algo mais que dar-lhes uma bronca em seu escritório. Embora o vestibulo estivesse lotado de gente, facilmente a viram assim que saíram da sala de aula.

A espera percorreu Nic. Isso era. Ele sabia que ali estava o ponto de inflexão, enquanto eles não a fodesse. Ele e Leo abriram passo entre os estudantes que lhes rodeavam, ignorando os protestos enquanto sua atenção estava centrada em seguir a Briony como mísseis teleguiados. Seguiram-na pegos a seus calcanhares, enquanto ela entrava em seu escritório. Sentindo-os perto, ela não se incomodou em fechar a porta. Em lugar disso, continuou até a mesa e deixou sua bolsa. Nic fechou a porta, enchendo-se de confusão ao ver suas costas rígidas. Isso não era bom.

“Por que estavam em minha classe se tinham pedido o afastamento? Estão brincando comigo?” Exigiu ela.

“Brincando?” Leo repetiu a sua pergunta.

Ela se girou, então. A dor de seus olhos quase derrubou Nic.

“Não estão mais minha classe. Quero que se mantenham fora.”

“Briony.” murmurou. Ele não pôde evitar. Um momento, estava ao lado da porta e no seguinte, sua mochila tinha caído ao chão e estava ao lado dela.

Sem pedir permissão, ele a rodeou com seus braços. O prazer lhe percorreu ao notar a



perfeição com que o pequeno corpo dela enchia seus braços e como seus suaves peitos se apertavam contra ele. Seu leve perfume de flores lhe rodeava e seu pênis reagiu imediatamente. Enquanto lhe olhava com seus assombrados olhos de cor uísque, ele sabia que nunca havia se sentido tão atraído por uma mulher.

Sua bengala caiu golpeando o chão.

“Deixe-me ir!” pediu ela, golpeando seu peito. Seus braços se apertaram. Provavelmente a estava chateando, mas não podia deixá-la ir, não até que ela compreendesse.

“Não brincamos contigo. Não como está pensando.” Prometeu-lhe ele. “Queremos estar onde você esteja. Desde que nos jogou de seu escritório ontem pela tarde, sua classe nos pareceu o melhor lugar aonde ir, embora tivéssemos entregue os formulários de afastamento esta manhã.”

“Por que eu?” Perguntou ela.

“Acredita no destino? Nas almas gêmeas?” Perguntou Nic.

Briony levantou uma sobrancelha lhe olhando, sua incredulidade patente em todos seus rasgos. “Em realidade, sim. Mas certamente não estão sugerindo nada disso.” Ela fez uma pausa e estudou o rosto dele, enquanto a olhava com sua mais sincera expressão. Ela tinha que ver que ele ia a sério. Os olhos dela arregalaram. “E você está dizendo isto. Sou pelo menos seis anos mais velha que você, pelo amor de Deus.”

“Seis anos não são nada. Não no que se refere ao destino.” Ele provavelmente parecia um perfeito idiota falando de seus sentimentos, mas como havia dito ao Leo a noite anterior, ele dizia o que sentia. Não é que isso fosse uma novidade para Leo. E além disso, às mulheres gostava dessas porcarias, certo?”

Briony lhe deu um murro no ombro. “Deixe-me ir, bruto! Conhecemo-nos com muita dificuldade, não sabem nada sobre mim e eu tampouco lhes conheço, além do que lhes vi em sala de aula.”

“Então, nos conheça.” Urgiu Leo. Ele parou ao lado deles e também deslizou um braço ao redor de Briony. “Por favor. Prometo que não lamentará.”



“Duvido-o sinceramente.” espetou ela, mas então se acalmou e se calou.

Nic segurou a respiração enquanto via como ela ruminava. Quase podia ver seus pensamentos, enquanto ela calculava as variáveis na situação. Sua mão se aplanou em seu peito, os dedos flexionando-se ligeiramente.

“Maldição.” ela murmurou baixinho. “É a coisa mais estúpida que considere na vida.” Ela inchou o peito. “Quando entregaram os formulários?”

“Às oito em ponto.” respondeu ele. A esperança começou a arraigar nele, e esta vez, quando Briony se separou, deixou-a ir. A testa dela se enrugou enquanto os olhava, mas o fato de que não tivesse solicitado a presença dos guardas de segurança lhe deu ânimos.

Alcançando detrás dela, apoiou-se na mesa. Lentamente, ela o rodeou.

“Rhonda não deixa que essas coisas fiquem sem seguir seu curso.” disse ela. “As solicitação já estará na mesa do Decano Butler. Pode que inclusive já tê-la assinado.”

“E...” apontou Leo.

“Então já não são meus alunos, imagino.”

Nic sorriu. “Isto é fantástico.”

Ela levantou as sobrancelhas e inclinou a cabeça.

“Estão em uma zona intermédia, na realidade.”

“Como intermédia?” perguntou Leo.

“Foram meus alunos. Acabam de apresentar à baixa. Se alguém descobrisse que havia algo entre nós, perguntariam quando começou isso. Se eu lhes pressionei.” Ela meneou a cabeça e fechou os olhos por um momento. “Se lhes via em um ambiente não acadêmico, até sendo estudantes desta universidade, haveria menos espaço para as especulações.”

“Maldição!” exclamou Nic e olhou por cima dela ao Leo.

“O que acontece?” perguntou Briony.

“A única razão pela qual nos escrevemos em suas aulas era para estar mais perto de você. Não necessitamos de álgebra. Somos estudantes do último curso. Eu passei no nível de matemática fora da universidade e Leo acabou com o seu durante seu primeiro ano.”

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



“Esperem... para estar mais perto de mim?”

Leo agarrou sua bengala e a levou rodeando a mesa.

“Não nos pegue com isto. Nos a encontramos na sala de equipamentos do ginásio. Acredito que poderia nos fazer bastante dano. Já vê, fixamo-nos em você faz dois anos. Você estava abandonando o ginásio. Umas quantas mechas de seu cabelo se pegavam a seu rosto...”

“Ele é fotógrafo. Dá conta dessas coisas.” Interrompeu Nic. Ele cutucou Leo. “Você parece um perseguidor.”

“Eu? Você é o que ontem ficou tão desgraçado e bravo com ela.”

A risada musical de Briony os interrompeu.

“Vocês dois...” Ela meneou a cabeça e deu golpezinhos com as unhas na mesa, enquanto visivelmente lutava com alguma decisão. “Olhem. Aqui não pode haver nada.”

O estômago do Nic caiu a seus pés, o desgosto murchando sua persistente ereção.

“Briony...”

“Venham a minha casa. É a casa branca que há ao final da rua Marigold.”



Capítulo Dois

“Esta é a coisa mais estúpida, que tenho feito em minha vida.” murmurou Briony para si mesma, enquanto dava voltas em sua cozinha, pela milionésima vez desde que tinha chegado ao seu lar. O vinho esfriava na geladeira, um assado com vegetais estava cozinhando em seu forno, e ela estava preparada. Ela passou as mãos pela blusa e o jeans. Pareciam casuais, mas debaixo levava seu conjunto mais sexy de roupa íntima em seda e renda vermelha.

Tudo estava preparado para a chegada de Nic e Leo. Por que não podia manter-se tranqüila?

Porque está a ponto de ter relações sexuais com dois de seus mais incrivelmente quentes estudantes.

“Ex-estudantes.” se corrigiu em voz alta. E não eram só quentes. Leo era tranqüilo e bastante reflexivo, enquanto que Nic era extrovertido e exuberante. Podiam parecer-se fisicamente, mas suas personalidades eram pólos opostos.

Gostava disso. Leo era uma âncora, enquanto que Nic era uma escapada. Uma boa combinação. Equilibravam-se um ao outro.

A campainha da entrada soou e se sobressaltou, como se não tivesse estado esperando que soasse desde as quatro horas. *Diga-lhes que trocou de opinião. Diga-lhes que vão embora.* Seu sentido comum lhe urgia, enquanto se apressava para a porta. Abriu-a completamente e ficou boquiaberta por quão atrativos se viam, vestidos informalmente em jeans e camisas esportivas. Por um momento, perguntou-se se estavam loucos por vir sem jaqueta. Era o mês de março em Michigan. O inverno tinha começado a afastar-se, mas não o suficiente para ir sem casaco. Mas eles eram homens, não meninos. Uma onda quente a atravessou. *Seus homens. Logo.* Ao menos para essa noite.

“Entrem.” disse ela, dando um passo atrás e lhes deixando entrar. Eles pareciam estar incômodos ali na entrada por um momento. Nic pôs uma mão para frente, e ela viu que tinha



um livro nela.

“É para você.” disse.

“Obrigado.” Haviam trazido um livro? De acordo. Ela olhou a capa. *Quatro anos na estrada: O primeiro ano*. Eleição interessante. Um momento! O livro estava escrito pelo Nicholas Potter e Leo Phelps. Olhou-os surpreendida.

“Depois do colegial, queríamos viajar e ver os Estados Unidos.” explicou Leo. “E fizemos isso. Eu tirei fotos, e Nic escreveu o texto. Nosso editor nos fez um contrato no ano passado pelos quatro livros.” Encolheu os ombros. “Em qualquer caso, é por isso que não começamos na Universidade de Culver, até que tivemos vinte e três anos.”

“Já nos pediram que escrevêssemos algo mais. Quando nos graduarmos em maio, iremos fazer um livro sobre a Nova Inglaterra. Você nos disse que não nos conhecia. Isto é parte do que somos.”

Ela olhou de novo o livro. Incrível. Tinham vinte e sete e eram tão dotados.

“Isto é incrível. Estou impressionada.” disse.

Nic agarrou o livro de sua mão e o deixou na mesinha ao lado da porta.

“Não é importante. Só parte do que somos. Queríamos que soubesse que nos mantemos sozinhos e que não dependemos de créditos bancários, nem tampouco de empréstimos da mamãe e papai. Somos adultos, Briony.”

Antes que ela pudesse responder que sabia isso ou não estariam em sua casa, a boca dele estava em cima da sua. Ela tomou um fôlego surpreso, que rapidamente se converteu em um gemido enquanto se apoiava nele. Tinha sabor de café e hortelã e... Oh, tão rico. Um pulsar começou em seu estômago, estendendo-se até que não pôde evitar esfregar-se contra ele.

Sua rígida ereção pressionava seu abdômen. Sentiu-se mais ardente só pensando no muito que ele a desejava.

Leo se aproximou deles, e Nic a enviou aos braços de seu amigo. Logo que a boca do Nic se levantou, foi substituída pela de Leo. O pulso se pulverizou por todo seu corpo, até que sentiu os peitos sensíveis ao tato que, entretanto, necessitava com urgência. Pressionou-se

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



contra Leo, amando o tato de seu firme peito. Enquanto ele a beijava, Nic se colocou detrás dela e pôs seus lábios em seu pescoço. Suas mãos se agarraram a seus quadris, seu corpo se aproximando do dela.

Apanhada entre os dois, seus sentidos explodiram. O marcado aroma de pinheiro e especiarias deles, o sabor a canela de Leo, seu calor, a robusta pele masculina em contato com a sua, o som de suas respirações excitadas, seu coração martelando em seus ouvidos...

Longe, ouviu sua bengala golpear o chão enquanto alcançava Leo. Seus braços se enroscaram ao redor do pescoço dele e ficou nas pontas dos pés apoiando-se em sua perna boa para alcançar sua boca. Nic continuava sujeitando-a, lhe dando apóio enquanto uma de suas mãos ia lhe acariciando lentamente seu flanco. Seus dedos estendidos pararam justo junto a seu peito.

Ela gemeu, querendo mais, enquanto sua língua tocava a de Leo em cada beijo. Suas mãos se estendiam nas baixas costas dela, apertando-a contra a dureza de seu pênis.

Oh Deus, Oh Deus, Oh Deus...

Dois homens. Dois pênis. Duas bocas quentes. O prazer ilícito a encheu, esquentando-a mais com cada movimento. A situação em si mesma era como um caramelo erótico, mas o senti-los a ambos... Abriu uma porta que ela nunca se atreveu a abrir antes. Nunca teve o pensamento de fazê-lo.

Alcançando suas costas, enterrou os dedos no sedoso cabelo do Nic. A boca dele percorria calidamente seu pescoço. Abriu-lhe o pescoço de sua camisa para lhe morder o ombro, e estremeceu em resposta.

As reações vibravam em seu interior, a umidade fluiu fora de controle igual a lava de um vulcão, desde sua vagina molhada ate sua calcinha. Suas coxas, usualmente firmes apesar de sua deficiência, pareciam de gelatina. Nenhum dos homens a deixava ir. Ela não temia cair. Ao menos não fisicamente.

Enquanto apartava sua boca da de Leo para tomar ar, recordou a comida que se esquentava em sua cozinha e a mesa posta na sala de jantar.



“Preparei o jantar.” disse ela.

A língua de Nic começou a dar lambidas em seu ombro. O seguiu logo com uma mordidinha que lançou uma vibração por toda a coluna. Ambos os homens pareciam dispostos a tomar o controle e dominá-la, agora que tinham encontrado a forma de chegar a ela. Fez-lhe ficar mais úmida do que nunca tinha estado. Repentinamente, a visão dela mesma atada à cama, enquanto os dois faziam turnos para fodê-la encheu seu pensamento e gemeu de necessidade.

Nic moveu sua boca mais perto de seu pescoço, e voltou para mordiscá-la.

“Eu gosto da comida que tenho aqui.” disse ele.

“Oh, sim.” respondeu Leo, tomando a boca dela uma vez mais.

Quem necessitava de comida, em qualquer caso? Decidiu ela. Ansiosamente, ela beijou a Leo, mesclando suas línguas, lhe lambendo o lábio inferior. Quando as mãos dele se deslizaram por debaixo de seu traseiro e a levantou, ela envolveu suas pernas ao redor da cintura dele e se esfregou contra sua virilha.

“Meu dormitório é por ali.” disse ela, fazendo um gesto para além da entrada e para a direita. Nic agarrou Leo pelo cinturão, guiando o caminho, enquanto Leo continuava beijando-a.

A mão de Leo se deslizou até a cintura traseira de seu jeans por onde o tecido se abria, e ficou a lhe acariciar o traseiro por onde podia. Ela ficou gelada e se apartou um pouco. Ainda apanhada em seus braços, olhou-o.

“Sim.” sussurrou ele. Urgindo-a, lhe dizendo o que queria. Seus dedos se flexionaram em suas nádegas e ela se empurrou adiante para sua ereção.

Nic parou ao lado da cama dela com seu cobertor creme com rosas bordadas. Fazia jogo com o resto de seu quarto feminino e quase infantil. Se tivesse pensado em ambos os homens nesse ambiente afetado, provavelmente tivesse opinado que estavam desconjuntados, mas visto de perto, com ela junto a eles...

Bem, talvez ainda estivessem desconjuntados.

“Relaxe.” lhe cantarolou Nic aproximando-se mais e lhe acariciando com as palmas os



flancos. Esta vez seus dedos roçaram seus peitos e um calafrio de prazer a percorreu. Repentinamente, desejou que ele os acariciasse completamente, apertasse-os, inclusive que lhe beliscasse os mamilos.

Ela tinha lido sobre isso, mas nunca lhe tinha passado. Ela nunca tinha desfrutado de outra coisa que de sexo simples e sem complicações. Oh, ela queria muito mais. .

Ela sentia seus sucos fluindo. Seria um milagre que a frente da calça de Leo não estivesse úmida. Importava-lhe? Em realidade, não. Ela queria esse pênis colocado profundamente nela, fodendo-a até que ela chiasse em seu clímax. Briony quase se pôs a rir. Gritar? Ela nunca tinha gritado antes. Era mais... bem uma espécie de gemido o que lhe saía quando gozava.

Leo a deixou no chão e ela manteve o equilíbrio, mantendo a maior parte do peso em sua perna boa. Atrás dela, Nic tirou a camisa das calças, enquanto Leo trabalhava em excesso com seus botões. Impacientemente, Nic a tirou pelos ombros antes que seu amigo tivesse terminado de desabotoar a metade deles. Suas mãos calejadas estreitaram seus antebraços, enquanto lhe beijava a parte posterior do pescoço.

Ela deixou ir um pequeno grito, enquanto um tremor a percorria. Nunca tinha sabido que seu pescoço era uma zona erógena. Ondas residuais lhe punham arrepiada. Inclinando a cabeça para frente, deu melhor acesso a ele, sentindo-se completamente hedonista. Sentia-se tão bem.

“Você gosta.” lhe murmurou Nic contra a pele.

“Sim, Por Deus, não pare.”

Leo lhe tirou a camisa pelos braços e a deixou cair ao chão, ao lado de seus pés nus.

“Que tal isto?” perguntou-lhe Leo, enquanto lhe agarrava os pulsos por trás das costas e lhe beijava um caminho para o peito, ocasionalmente lhe lambendo a cremosa pele branca.

“Sss... sim!” uivou quando lhe agarrou um mamilo excitado entre os dentes através do sutiã, sua vagina se apertou tão fortemente, que pensou que ia gozar nesse mesmo momento. Ele achatou a língua por cima do topo capturado, então a lambeu e logo a sugou profundamente.

Seu corpo se sacudiu. Deus bendito, ela poderia parecer uma virgem pela força de suas

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



reações a suas carícias.

O ar frio acariciou seu mamilo, enquanto ele se movia para o outro e lhe aplicava o mesmo tratamento. Ela lutou por soltar suas mãos, querendo acariciar seu cabelo com os dedos e mantê-lo aí onde estava enquanto sugava. Ele a sujeitou mais forte, mantendo-a cativa.

Sim! Seu corpo gritava. Era tudo o que sempre havia secretamente desejado.

Leo se estirou e a olhou aos olhos, seu olhar escuro e possessivo. “É nossa agora, menina.”

“Oh...”

Enquanto ele continuava sujeitando-a, as mãos de Nic rodearam sua cintura dirigindo-se para o zíper do seu jeans. Os olhos dela aumentaram e um medo frio a encheu. Incapaz de usar suas mãos deu um estirão para trás contra seu corpo.

Ambos deixaram de sujeitá-la imediatamente e ela se agarrou a colcha da cama. Desconcertada, ela se sentou na beirada. Leo se ajoelhou a seu lado, enquanto Nic dava um passo atrás e colocava as mãos nos bolsos de suas calças. A malha se esticava sobre seu pênis duro e ela gemeu, tampando o rosto com os dedos.

Leo a agarrou pelas mãos e os apartou.

“O que acontece?” perguntou-lhe.

Deus! Era tão estúpida e os desejava tanto.

“Sinto-o... Eu...” Ela mordeu o lábio e sacudiu a cabeça. “Pensei que poderia não pensar, que não me importaria. Quero dizer, não é que não tenha tido relações sexuais antes, mas não me importava tanto.” ela balbuciou. “Tenho muitas cicatrizes. Montões de cicatrizes. São horríveis.”

Nic imediatamente ficou de joelhos ao outro lado dela. “Amor, você acha que a gente já não imaginava?”

Ela riu amargamente “Aposto que não como essas.”

“Não importa.” Ele pôs uma mão possessivamente sobre a perna direita dela. Sua palma a acariciou do joelho à junta de sua coxa. Não havia forma de que não notasse os bordos rígidos de suas cicatrizes. Ela tragou, mas o nó em sua garganta não desapareceu. Quase não podia



respirar.

“Dizem isto agora.” Ela morreria de humilhação se via um olhar de repulsa em seus rostos.

“Neném.” murmurou Leo. Beijou-a no estômago, brincando com seu umbigo com a ponta da língua. “Sim, importa-nos, mas só porque fere a você. É tão malditamente formosa. Nada nessa perna vai fazer que deixe de te desejar. Demônios, meu pênis fica como o aço cada vez que te tenho perto. Isso não vai trocar. E sei que Nic se sente igual.”

Ao seu lado, Nic assentiu. Inclinou-se para diante e capturou um de seus mamilos. Um momento depois, seus dedos estavam puxando o tecido de seu sutiã e sua boca estava sobre sua pele nua.

Deixando-os, Leo ficou em pé, mas ela não viu onde ia, enquanto Nic a empurrava de costas à cama. Seu torso a cobriu, enquanto a explorava com suas mãos e boca.

Ouviu-se o som metálico das argolas de sua cortina deslizando-se pelo trilho. Inclinando a cabeça viu Leo fechando as cortinas das janelas. O quarto estava em penumbras. Sua escura figura retornou à cama. Ouviu um som e o aroma sulfuroso de um fósforo que se acendia e brilhava. Ele acendeu a vela da mesinha de noite, que formou uma luz.

Hipnotizada, viu quando Nic ficava em pé, e ambos os homens tiraram as camisas. Ela sabia que eles treinavam já que a tinham visto no ginásio, mas, doce mãe de Deus! Seus peitos amplos e firmes eram mais do que ela tinha imaginado. Ela se abandonou mais em sua cama enquanto eles subiam ao colchão a seu lado, arrastando-se até que suas cabeças estavam ao mesmo nível. Leo a beijou, lhe colocando a língua na boca, enquanto que Nic se colocou escarranchado sobre seu corpo. Alcançando as costas dela, desabotoou-lhe o sutiã e o tirou.

“Bree, tem os peitos mais incríveis.” lhe disse. Imediatamente suas mãos tomaram, medido seu peso. A sensação de seus dedos movendo-se por sua pele estava incrementada por ter a vista bloqueada. Tudo o que podia ver eram os brilhantes olhos azuis de Leo enquanto tomava sua boca, separava-se e inclinava, e voltava a tomar-lhe o calor de seu corpo se reavivou até um ponto ardoroso e ela arqueou suas costas para o Nic. Tentou alcançá-lo, mas Leo lhe apanhou as



mãos por cima da cabeça. Ele fez uma pausa, olhando-a.

“Nic vai te desabotoar o jeans agora, de acordo?”

Ela mordeu o lábio e assentiu.

“Diga sim, neném. Diga-o em voz alta.”

“Sim.” sussurrou ela. Embora ainda estivesse aterrorizada de que eles se desgostassem ao ver seu corpo, não ia acovardar-se. Ela os necessitava e rezava para que valesse a pena e eles atuassem como se não vissem suas cicatrizes, já que a luz da vela ia atrapalhar sua visão, e que um milagre ocorreria... algo.

Esforçando-se em manter-se em calma, não se encolheu quando Leo rodou a seu lado e ela pôde ver o Nic ajoelhando-se em cima de suas pernas, seus dedos no botão de seu jeans. Inclinando-se para frente, ele lambeu seu caminho até a cintura e umbigo. Ao mesmo tempo, notou que o botão cedia. O som do zíper o seguiu. Sem fôlego, ela levantou os quadris para ajudá-lo. Embora Leo lhe acariciasse o braço para tranquilizá-la, ela não podia apartar o olhar do rosto de Nic.

Ele levantou a vista e lhe sorriu, então enganchou seus dedos em sua calcinha e na calça. De um puxão, baixou-os ao princípio de suas coxas, expondo os cachos dela. Ambos os homens respiravam com dificuldade. Nic parecia não poder evitá-lo, quando pressionou sua boca no início de sua vagina e inalou profundamente. Se ela não estava molhada antes...

Como se ele tivesse lido sua mente, soltou uma de suas mãos e deslizou um comprido dedo por sua abertura. Partiu-a com o movimento e se encaminhou para seu interior para acariciar as dobras escorregadias.

“Oh! Amor, está tão malditamente pronta.”

Ela assentiu.

“Se apresse. Necessito-lhes a ambos tão desesperadamente.”

Os olhos dele se encontraram com os dela e voltou a puxar sua calça para baixo. Até que não teve afastado os objetos não lhe olhou a perna, mas Leo já tinha deixado ir uma exclamação. Em um momento de pânico, o olhar dela foi de um homem ao outro. Como tinha temido, o



horror enchia seus rasgos, mas não o horror de desagrado que ela tinha estado temendo.

“Neném, deve ter sido horrível.” sussurrou Leo, aproximando-se mais. De uma vez, a boca de Nic percorria as cicatrizes, como se pudesse saná-la e as apagar.

“É tão preciosa que está me matando pensar na dor que teve que suportar.” lhe disse. Lentamente seus lábios se deslocaram para cima, enquanto que a boca de Leo seguia onde ele tinha passado. Ela não podia recordar que sua perna houvesse sentido melhor em muito tempo.

Nic chegou à greta entre suas pernas e sua vagina, a lambeu enquanto ela gemia por mais. Se só se movesse um pouco. E então o fez, seus polegares abrindo-a e sua boca estava em seu sexo, deslizando a língua por suas dobras, mordiscando e chupando seus clitóris. Os punhos dela se fecharam sobre o travesseiro. Ele deslizou um dedo dentro de seu estreito canal. Briony fechou os olhos, empurrando a cabeça contra o colchão. Por que tinha pensado que isso era uma má idéia?

Ela dobrou suas pernas para cima, abrindo-se mais para dar espaço aos ombros do Nic. Por sorte, ela ainda era um pouco flexível apesar de que sua perna tinha ficado muito danificada para poder manter seu peso. Não poderia fazer acrobacias, mas não ia dificultar suas relações sexuais.

Leo tinha desaparecido e ela se perguntou momentaneamente onde teria ido. O pensamento foi fugaz já que Nic introduziu outro dedo ao jogo, estirando suas suaves carnes para acomodá-los. Seus quadris se elevaram para ele enquanto uma sensação de enjôo enchia sua matriz. Parecia enroscar-se em si mesmo, levando todo o foco de tensão que ela sentia construir-se aí.

“Você tem um gosto tão bom, amor.” disse asperamente Nic entre lambidas de sua língua. “E maldição, está tão estreita. Vai espremer-me tanto, seriamente.”

Sua vagina se contraiu e ele gemeu. “Sim.” enquanto outra onda de gozo tinha que lhe haver enchido a boca. Enquanto seus dedos trabalhavam dentro e fora dela, ele se moveu para cima e tomou o clitóris entre os dentes outra vez. A sensação foi como um raio através de seu corpo e ela gritou – pela primeira vez realmente gritou – com o entristecedor clímax que



arqueou seu corpo e a levantou da cama.

Quando o mundo deixou de girar para ela, abriu os olhos. Leo estava sentado ao seu lado, apoiando-se nas almofadas. Tirou a calça e acariciava seu pênis da raiz à ponta, enquanto olhava como Nic lhe dava prazer. Girando-se, ela se arrastou para ele e se ajoelhou entre suas coxas. Seu pênis convidava a sua boca, e não havia nada que pudesse detê-la, quando se inclinou para frente e envolveu seus lábios ao redor do casulo. Sua língua limpou a gotinha que se formou na ponta.

“Maravilhoso.” sussurrou ela enquanto que se afundava nele, enchendo a boca com sua dura carne.

“Sim, Neném.” disse ele ofegante. O prazer se estendeu por seu corpo enquanto ele agarrava seu cabelo com os dedos. Gostava que ele fosse rude. Gostava do ligeiro estirão. Submetendo-se a seu desejo não verbalizado, ela trabalhou acima e abaixo seu pênis e tomou tudo o que pôde dele. Saboreou todas as cristas, acariciando com a língua o piercing que tinha na cabeça de seu pênis. Ela nunca tinha visto um homem com piercing aí, e se perguntou como se sentiria. Incrível, imaginou. Já que Nic e Leo compartilhavam tantas coisas, ela se perguntou se Nic também teria um piercing, mas o pensamento voou ao notar as mãos em sua bunda.

“Vou fodê-la, como te prometi.” lhe disse. Ela tremeu antecipadamente, mas não deixou de trabalhar com sua boca em Leo. O pênis de Nic golpeou contra seu traseiro enquanto ele se inclinava para frente. Levantando os quadris o melhor que pôde, convidou-o a entrar, e um momento mais tarde sua ponta pressionava sua entrada. O tempo pareceu deter-se, enquanto ela esperava que ele entrasse em seu interior. Tinha passado tanto tempo desde que ela tinha estado com um homem, e seus brinquedos não podiam comparar-se.

Seus lábios se esticaram sobre Leo e ele soltou uma maldição, com os dedos esticando-se em seu cabelo, antes de liberar-se. Repentinamente, ele pegou seu pulso e pôs suas mãos em ambos os lados de seu quadril. Fez que a posição dela trocasse, com os ombros mais baixos e seu traseiro mais alto no ar para Nic. Incapaz de fazer mais que mover-se ligeiramente sobre o pênis do Leo, com a maior parte dela dentro de sua boca, ela esperou a que a longitude de Nic



se empalasse dentro dela, seu corpo vibrando de necessidade. Gostava disso mais do que nunca tivesse imaginado. Indefesa. Submetida. Deles.

O alívio chegou quando Nic lentamente empurrou seu volumoso contorno dentro dela, e soltou um profundo gemido de aceitação. Ele sujeitou seus quadris, lhe dando apóio, mas desta vez mantendo-a imóvel enquanto empurrava para frente, pouco a pouco.

Freneticamente, ela deslizou a língua pelo pênis de Leo, até que ele se removeu debaixo dela. Então ele a surpreendeu liberando-se e pondo sua cabeça ao lado de seu pênis. Ele imediatamente voltou a tomar seus pulsos. Sua longitude acariciava a bochecha dela, enquanto Nic fazia o último empurrão para colocar-se completamente dentro dela.

Sentia-se tão bem, com carne dura por travesseiro, com carne dura dentro dela. Seus gemidos saíam livremente, enquanto uma enchente desbocada de prazer enchia o quarto e a arrastava.

“Sente-se tão bem.” lhe disse Nic. “Como sabia que seria. Estaria te fodendo sempre. Oh! maldição me aperte assim. Você gosta não? Estar com dois homens? Sendo nossa. Posso ver o muito que você gosta. Está tão molhada e tão estreita.”

O corpo dela se convulsionou por ouvir suas palavras. Outra liberação ficava ao seu alcance. Ele só tinha que empurrá-la um pouco.

“Foda-me duro.” rogou ela

“Não está ao mando aqui, Professora. É hora de que os alunos ensinem ao professor.”

E assim o fizeram.

As mãos que sujeitava Leo se fecharam, enquanto Nic se empurrava dentro dela, cada penetração perfeita mandava corrente vibrando para suas extremidades com a promessa do prazer explosivo por chegar. Sua respiração se voltou entrecortada. Assumindo a forma animal em que Nic a estava fodendo, ela apertou seu rosto contra a virilha de Leo, inalando seu aroma almiscarado. Apesar das palavras de Nic, a distância entre alunos e professora se desvaneceu. Todos os números exceto o três lhe tinham falhado. O sexo, primário e cru, parecia rodeá-la. Eram cavernícolas ou guerreiros ou príncipes e ela era sua mulher.



Nada mais importava.

Então os dedos de Nic se esticaram, cravando-se em seus quadris. Levantando-a, guiando-a. Briony gritou, enquanto seu orgasmo a atravessava.

“Pelo mais sagrado.” murmurou sem sentido, enquanto caía enfraquecida contra Leo.

Mas não havia trégua.

Ela ouviu um rangido e sentiu as mãos de Leo em sua bochecha. Tão logo Nic se retirou dela, Leo a levantou em seus braços e a sentou em cima de seu erguido pênis. Enquanto se deslizava em sua grossura, carne com carne, ela viu o Nic pela extremidade do olho. Tirou a camisinha e voltou para a cama. Sua atenção voltou para Leo, quando olhou fixamente aos seus firmes olhos azuis.

Seus lábios se abriram pela forma em que ele a enchia. Fechou os olhos, saboreando todos os deliciosos centímetros dele. Seu piercings acrescentava uma profundidade de sensações que ela nunca tinha imaginado, enquanto esfregavam contra as finas paredes de sua vagina em uma promessa de prazer implacável.

“Está bem?” perguntou-lhe.

“Oh, sim. Não se preocupe, lhes diria se algo fosse muito.”

Leo a guiou ao deslizar-se por sua longitude. Nic ficou detrás dela. Seu pênis, já preparado ou possivelmente só semi ereto, pressionava-se contra suas nádegas. A travessa sensação acrescentava outra capa a essa fantasia feita realidade. Enquanto a base do pênis de Leo golpeava repetidamente contra seus clitóris sensibilizado, Nic a rodeou para lhe agarrar os peitos. Seus dedos se enroscaram em seus mamilos e os beliscou.

“Sim.” disse ela em um suspiro. Inclinou-se para a boca de Leo, precisando completar a conexão. Sua língua imediatamente abriu os lábios dela e penetrou em seu interior. A ela nunca a tinham beijado como Leo a beijava. Reclamou-lhe com a língua a boca tão completamente, como seu grosso pênis reclamando sua vagina. Ele levou suas mãos ao seu cabelo e lhe enredando os dedos para lhe manter a cabeça como ele a queria enquanto trocava o ângulo, para beijá-la mais profundamente.



Nic continuava movendo-se a suas costas, enquanto ela tomava Leo. O rítmico deslizamento de carne contra carne aumentou as sensações dela, levando-a ainda mais dentro do labirinto sexual que fazia desaparecer tudo de sua mente, exceto esses dois homens e o que lhe estavam fazendo. Preocupações, conseqüências e qualquer outra coisa mais à frente desse momento se desvaneceram.

“Agora sei como a gente se mete em problemas pelo sexo.” gemeu ela “ Nunca... uf...”

“Você gosta que lhe fodemos?”

Ela inclinou sua cabeça para apoiá-la em seu ombro.

“Como se não soubessem. Como se não o sentissem.”

Ela aproximou sua boca ao seu ouvido. Suas mãos se deslizaram sobre as dele ainda sobre seus peitos e ela apertou ligeiramente.

“Mais forte.” lhe pediu, pondo voz a uma necessidade que nunca tivesse sonhado em declarar no passado. Nesse momento, parecia o correto. Ela podia fazer ou pedir qualquer coisa a eles, sem vergonha.

Enquanto apoiava suas mãos em Leo para sujeitar-se, Nic estirou seus mamilos e ela estremeceu ao redor de Leo. Olhando-o aos olhos, o fodeu mais duramente.

Leo olhava os olhos castanhos de Briony, seu fôlego entupido em seu peito. No mais profundo dele, a conexão com ela foi completa. Ele conhecia essa mulher, e esse momento estava destinado e trocaria seu futuro para sempre. Embora não se havia sentido excluído pelo que tinham estado fazendo antes, ele havia sentido algo fora do jogo a respeito do vínculo que se formou entre Briony e Nic. Ele tinha lutado contra o ciúme. Não tinham lugar, e agora... era como se tivesse completado um círculo unindo-os.

Deslizou suas mãos por cima do corpo dela, sentindo que não podia tocá-la o suficiente. A pele dela era como seda quente sob suas mãos, e isso ainda o excitava mais já que a única seda que tinha acariciado tinha estado em cima de uma mulher. Não podia pensar em nada mais que em seu tato contra sua pele e a sensação de sua vagina ordenhando seu pênis tão fortemente como se um punho estivesse lhe apertando toda sua longitude.



A doce fricção de suas bolas esticando-se contra seu corpo lhe indicou que não ia poder agüentar muito mais. Apertou os dentes, enquanto lutava para não gozar. Necessitava que ela alcançasse seu orgasmo antes. Nada podia comparar-se ao estreito abraço de sua vagina ao seu redor, enquanto tremia em seus braços e gritava de prazer. Precisava ouvi-lo. Precisava senti-la.

Alcançando entre seus corpos ao notar que se aproximava do ponto culminante, moveu dois dedos entre seus lábios e capturou seu ereto clitóris. Docemente, o beliscou. Briony se sacudiu, seus olhos selvagens enquanto um grito estrangulado saía de sua garganta. Suas unhas se cravaram nos ombros dele e se agitou convulsivamente, movendo-se sobre ele em um êxtase desenfreado.

Formosa, pensou ele longe, mas todos seus outros pensamentos tinham sido arrastados pela liberação orgásmica de prazer que atravessou sua virilha e explodiu em seu pênis.

Seus ofegos entrecortados interrompiam o silêncio enquanto voltava em si. Briony sorriu. Inclinando-se para ele, tomou seu rosto entre as mãos e o beijou brandamente nos lábios, sua boca entretendo-se na dele para saboreá-lo, antes de deixá-lo. Girando seu torso para encarar Nic com dificuldade, ela repetiu o gesto.

Com um grunhido saiu de Leo, mas permaneceu escarranchado sobre ele. “Se tivesse que lhes pôr nota, definitivamente isso seria uma nota de honra e também uns quantos pontos extras.”

Nic grunhiu e a arrastou aos seus braços, então se moveu para tombá-la entre ele e Leo. Ele beijou sua têmpora, mas quando a olhou a expressão de seu rosto era intensa.

“Não diga isso. Não pense isso.”

“Pensar o que?” Disse ela confusa.

“Em nós. Como estudantes.”

“Não estava...”

“Somos homens, completamente adultos que lhe queremos e queremos cuidar de você.”

“Jesus, homem.” lhe recriminou Leo. “Se tranqüilize. Era só uma forma de expressar.” Olhou a Briony. “Estou errado em pensar que diria isso a qualquer homem e não só a um que



fora seu aluno?"

"Nenhum outro homem me tem feito sentir assim, mas se o tivesse feito, sim, poderia lhe haver dito isso. E..." ela suspirou. "Nunca tive relações com um aluno." Instintivamente, Leo sabia que mentalmente ela tinha acrescentado 'até agora'. Como o mais novo de sua família, Nic custava assumir que as pessoas não o levavam a sério.

"E o que sente por nós?" Perguntou-lhe tranquilamente.

Ela mordeu o lábio inferior e esteve calada um momento.

"Sempre tinha pensado que... sabem? Os números são... ordenados. Sei o que esperar a respeito. E organizei minha vida desta forma. Sempre tenho feito as coisas de uma maneira segura, seguindo um programa. Então, vocês apareceram. Não tinha sido consciente dos homens em minhas classes antes, mas vocês... distraíam-me. Ninguém o tinha feito antes."

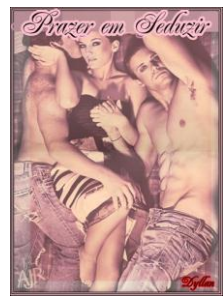
"Quando vieram a meu escritório o outro dia, e me disseram as coisas que me disseram, quão único podia pensar era e agora o que? Eu gosto de quem é, como se comportam. Sinto-me atraída por quão atrativos são. Suas personalidades me atraem." Deslizou uma mão por cada um dos peitos masculinos. "E não há forma de negá-lo, ambos são tão bons para me fazer pecar. Não há nada que eu não goste de vocês. E tudo o que sei me atrai. E quero lhes conhecer mais."

Nic envolveu seus braços ao redor de sua cintura. "Deus, é exatamente como me sinto. Quero saber tudo sobre você."

"Não vou mentir." murmurou ela. "Estou assustada. Isto não é uma relação habitual. As pessoas falarão de nós três. E do fato que são estudantes. Há uma grande área nebulosa. Não posso arriscar meu posto de trabalho." Fez uma pausa e tomou fôlego. "Mas me assusta mais negar isto. Quero explorá-lo e ver o que temos e se pode nos levar a algo permanente."

Leo reprimiu um grunhido. O pensamento de deixá-la ir fez arder seu estômago. Silenciosamente, ele também a envolveu com seus braços, justo debaixo dos do Nic. Ele queria dizer-lhe que seu emprego não importava. Ele queria levá-la com eles, quando fossem trabalhar em seu próximo livro. Com o nariz acariciou o ombro dela, enquanto o cansaço pelo exercício sexual o inundava no sonho. Um descanso rápido e logo mais...

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



“Vai ficar tudo bem, Bree.”

Tinha que ir bem.



Capítulo Três

Briony não podia recordar haver-se sentido jamais melhor. Jazendo na cama enquanto despertava completamente e escutando as respirações de Nic e Leo. Estar entre ambos era como estar no céu. Ela não podia mais que maravilhar-se pela rápida conexão que se produziu entre eles. Carma, destino, almas gêmeas, ela se perguntava, intercambiando termos com os que nem sequer estava familiarizada. Desde a primeira vez que os tinha visto, sua mente se sentiu atraída e suas calcinhas tinham estado permanentemente molhadas.

Sentando-se com cuidado para não despertá-los, olhou seus corpos nus. Sem ser consciente, deu-se conta de que Leo tirou a camisinha em algum momento. Ela não pensou nisso. A visão de seus formosos pênis meio eretos a levou a recordar o que tinha acontecido entre eles fazia apenas uma hora. Ela claramente queria mais. Se ia passar isso, o melhor seria que descartasse o jantar e guardasse as coisas.

Cuidadosamente, mediu a beira da cama. Sua bengala estava no andar de abaixo, na entrada. Isto era um pequeno problema, mas em nenhum caso ela ia esperar a que seus novos amantes fossem buscá-la, não era uma velha. Era forte e podia fazê-lo.

Sua perna protestou, assim que se levantou.

Apertando os dentes, apoiou o peso em sua perna boa. Podia fazê-lo. Podia cruzar o quarto e ir até a cozinha. Seus olhos se fecharam e tragou antes de inalar fortemente. Duvidando, deu um passo. Seus músculos se endureceram antes de ceder a debilidade de sua extremidade. Sua perna cedeu. Caiu no chão com um ruído surdo, golpeando a cama em sua queda.

Sentiu-se mortificada e pensou em arrastar-se sob a cama, enquanto sentia como se espinhos quentes corriam pelas costas, quando ambos os homens levantaram sobressaltados. Aumentando sua vergonha, sentiu que os olhos enchiam de lágrimas. Ela queria ser forte e perfeita. Como podiam Leo e Nic querer a uma inválida?



“Briony?” perguntou Leo, o pânico transpassando sua voz. “Briony?” repetiu baixinho, quando a viu. Ela enterrou o rosto entre suas pernas levantadas.

Nic se ajoelhou a seu lado em um instante. “Amor, está bem?”

Ela meneou a cabeça sem olhá-lo. Sua deficiência destroçou a felicidade que havia sentido essa mesma tarde. Por que havia sido tão estúpida? Ela não era uma dessas garotas bonitas das irmandades universitárias femininas, que certamente andaram atrás deles. Em algum momento, deixou-se levar pelas palavras sobre almas gêmeas de Nic. Estúpida. Depois de todo esse tempo, deveria ser mais inteligente e não deixar-se enrolar.

Ela sentiu que Leo se agachava ao seu lado também.

“Neném, está machucada?” Perguntou-lhe gentilmente, seu braço rodeando-a. Ela começou a menear sua cabeça, mas logo assentiu. A dor que a atravessava era muito mais que física.

“Por favor, me deixem.” disse ela. Podia corrigir exames, limpar a casa, comer uma taça de sorvete e esquecer-se da euforia que tinha experimentado em seus braços e a humilhação de suas deficiências.

Em lugar de apartar-se, Leo apertou seu braço ao redor de seus ombros. Nic a envolveu em seu abraço do outro lado. Ela reprimiu um gemido ante o calor que a rodeava como uma manta. Render-se não era uma opção.

“Vai.” pediu.

Leo meneou a cabeça. “Por quê?”

Porque sua loucura temporária tinha passado e lhe tinha caído como uma ducha gelada em cima. Ela levantou a cabeça, encorajada apesar de suas bochechas cheias de lágrimas, e enfrentou seus demônios... ou ao menos aos dois anjos que lhe tinham mostrado um pedacinho de céu.

“Isto não está bem. Não para vocês.” disse ela.

“Por quê?” Repetiu Leo.

“Pareceu-me bem. Perfeito, em realidade.” grunhiu Nic, mostrando sua natureza



impetuosa. Ele sempre atacava de frente, enquanto Leo investigava. Ela teria sorrído ao ver seus temperamentos diametralmente opostos se não fora por sua pena.

“Na cama.” concedeu ela, então esfregou o rosto com ambas as mãos, enquanto formulava seus pensamentos.

“Mas a vida é mais que isso. Há sexo e há companheirismo. Não querem a alguém que possa lhes acompanhar, enquanto correm por aí e vivem as aventuras às que lhes leve a vida? Tem que haver alguma garota de sua idade que adore estar com vocês.”

Quem não gostaria? Seus atrativos eram mais que seu simples aspecto. Eram bons homens, com talento, carinhosos e preparados. Nic franziu o cenho

“Vai nos jogar de sua cama desta maneira?” Exigiu. Ficou em pé e deu umas voltas. “O que foi isto? Uma fantasia sexual? Um número de professora e alunos? A professora Swift fode com os meninos e logo expulsa-lhes de sua vida quando eles pensam que têm uma oportunidade? É isto o que foi? Um jogo?”

“Não.” sussurrou ela.

“Nic!” exclamou Leo. “Fecha a sua fodida boca!”

“Por quê? Vai dizer que te parece bem isto?” Respondeu bruscamente ele e então olhou a Briony, parecendo-se com um deus grego julgando e conquistando às pessoas ou ao menos a ela.

Os lábios de Leo se apertaram e olhou rancorosamente ao seu amigo. Evitando cuidadosamente responder a pergunta de Nic, voltou o olhar para Briony.

“Aonde ia?”

Deus, ela era patética. Tinha esperado podê-los jogar sem ter que admitir que tinha caído, antes de dar dois passos em direção a sua cozinha. Desgraçadamente a verdade do que tinha passado era óbvia.

“Ia guardar o jantar.” Esfregou os olhos com uma mão. “Isto é uma má idéia. De verdade querem ter uma relação com uma mulher que não pode sair de seu próprio quarto, sem ajuda?”

“E isso te faz indigna de amor? Isso é o que pensa?” perguntou Leo.



“Não acredita que pensamos nisto? Um montão?” acrescentou Nic, aproximando-se dela e ajoelhando-se a seu lado. “Olhe, sinto muito se estraguei tudo. Na minha família... digamos que passei muito tempo lutando para que me reconhecessem e levassem a sério. Juro que a metade do tempo tive que lutar por uma cama onde dormir. Isto fica dentro da gente, sabe. Alguns meninos se convertem em perfeitos anjinhos. Outros dizem exatamente o que sentem, especialmente se isso lhes consegue o que querem.”

Ela sorriu. “Como sexo?”

“Com você.” Ele beijou sua têmpora. “Não é só sobre sexo, que é fantástico, por certo. Quero-te e quero mimá-la e me assegurar de que nada possa te ferir jamais.”

“E o que você ganha com isso? Parece que eu tenho todas as vantagens.”

“Algo que queira nos dar como amantes.” disse Leo.

“De acordo.” Briony mordeu o lábio. Isso era um montão de coisas. Ela pensou neles como igual, e sempre que a tocavam, a eletricidade a atravessava e lhe dizia que isso era uma conexão além da luxúria. Ela não era uma virgem sem experiência. Tinha estado com homens antes. Tinha estado com homens muito atrativos que a tinham deixado. Ela não havia sentido esse... vínculo.

Talvez suportava mais, que as idéias sobre o destino do Nic do que ela queria admitir.

“Usualmente não me passa isto.” disse ela. Meneando a cabeça. “O que devem pensar. Duas vezes, desde que estiveram aqui.”

Leo se estirou e usou o exagerado movimento para arrastá-la para seus braços. Ficou em pé. Ela soltou um grito, seus braços se enroscaram no pescoço dele.

“Acredito.” disse ele. “Que me desgastou. Estou morto de fome. Acredito que deveria nos alimentar. Nic?”

“Oh, sim. Estou faminto.”

Quando Briony olhou por cima do ombro de Leo, Nic parecia que ia devorá-la, não à comida que ela tinha preparado. A felicidade a encheu como o calor formando um raio de sol. Ambos realmente a queriam, com suas fraquezas e tudo. Desde esse momento, ela prometeu



não ficar tão complexada e ser tão crítica com ela mesma.

Nic dirigiu-se à porta principal para agarrar sua bengala e Briony se dirigiu com o Leo a sua ensolarada cozinha amarela. Ele fez uma pausa na entrada e admirou o espaço amplo e ordenado com a mesa perto das portas de vidro que davam para o pátio traseiro. Nic se uniu rapidamente. Juntos, levaram três pratos de comida à antiga mesa metálica que ela tinha herdado de seus avôs, então Nic agarrou uma cerveja para cada um da geladeira.

A refeição passou em animada conversa. Os homens pareciam saber muito sobre ela e, finalmente, quando ela lhes perguntou, confessaram ter tentado averiguar todo o possível sobre ela, depois de havê-la visto no ginásio. Não podia lhes jogar a culpa quando explicaram por que não tinham falado com ela diretamente. Teriam fracassado de ter feito isso. Estranhamente, não a fez sentir-se incômoda pensar que tinham solicitado informação sobre ela secretamente. Isso consolidava a idéia de que eles tinham pensado muito sobre sua possível relação. Não era uma idéia de um só momento.

Já que eles sabiam tanto sobre ela, ela insistiu em que contassem coisas sobre eles. Antes de ter consumido o assado que ela tinha feito, ela se inteirou de que ambos vinham de famílias ricas, mas que ambos se haviam sentido perdidos entre multidão de irmãos, Nic era o segundo de cinco e Leo o terceiro de seis. As coisas em comum os tinham unido na escola particular que tinham freqüentado adolescentes. Isso também explicava sua forma de comportar-se. Um tinha se convertido em anjo para o outro.

Ainda assim, ela não duvidava de que Leo tivesse também algum demônio interior. Queria um trio. Isso não era exatamente a norma para um broto perfeito. Também tinha sido o que tinha idealizado o plano de viagem pelo país e o tinha levado o término depois de graduar-se no bacharelado.

Isso a impressionava. Os dois tinham partido para explorar os Estados Unidos e muito de suas atrações e paisagens mais que ir diretamente à universidade. Em qualquer lugar que eles tinham visitado tinham trabalhado e documentado sua estadia em diários e fotos, antes de ir a outro lugar. O resultado eram seus livros.



Ela tomou um sorvo de cerveja e os olhou. Esses eram dois homens que tinham experimentado a aventura durante quatro anos, provavelmente mais do que ela tinha experimentado em todos seus anos, desde que se graduou. Como não tinha percebido que eram adultos maduro desde o começo?

“Terminou?” perguntou Nic.

“Humm? Oh... sim.”

“Perfeito. Eu ainda estou faminto.”

Ela não sabia como ele podia comer mais.

“Tenho sorvete de hortelã e chocolate no congelador.” Ele olhou a Leo e sorriu. “Muito frio, não crê?”

“Sim, embora possa que não seja uma má idéia... Há vizinhos ao outro lado das árvores que rodeiam seu pátio traseiro?” perguntou ele, trocando de tema, enquanto que olhava além dos vidros que ocupavam a maior parte da parede traseira de sua cozinha. O anoitecer estava chegando, deixando seu pátio em sombras. O fino manto de neve ainda era evidente, assim como os troncos sombreados das muitas árvores que havia atrás de sua casa.

“Não.” respondeu ela, tomando outro sorvo de cerveja. “É muito íntimo no verão.” Lástima que estavam a baixas temperaturas essa noite. Ela sorriu pensando no que eles poderiam fazer, quando fizesse mais calor. O vizinho mais próximo estava a uma boa distância da rua. Sofrer interrupções ou que alguém os descobrisse acidentalmente seria estranho. Embora colocar uma cerca de proteção, não era má idéia...

Leo a surpreendeu tomando a garrafa de sua mão.

“Isso é perfeito.” disse ele.

Nic abriu as duas portas de vidro e fechou a porta que levava para a sala.

“O que estão fazendo?” perguntou ela. Arrepiou-lhe quando o ar frio encheu a habitação. Em pouco tempo, fazia tanto frio na cozinha como fora e eles estavam nus!

Leo a subiu na mesa de metal que já estava gelada. Ela soltou um grito pela sensação fria da superfície sob seu traseiro. Seus mamilos ficaram duros, enquanto que um calor incrível se



formava em sua vagina.

“Alguma vez brincou ao ar livre?” perguntou-lhe. Juntando os pratos e garrafas, limpou a mesa e pôs tudo na pia, para que nada incomodasse em seu entretenimento.

Tremendo, ela meneou a cabeça. “Não posso dizer que o tenha feito.”

“Mmm, faz tudo ficar mais quente.” lhe informou ele. Abrindo suas pernas, ele se moveu entre elas. Ela estava agradecida porque o corpo dele bloqueava a brisa que entrava do pátio traseiro. Ainda assim, alguns flocos perdidos de neve arrastados pelo vento polvilharam suas pernas. Enquanto ele se inclinava e a beijava, deixou espaço suficiente entre seus corpos para que golpes de ar gelado incitassem sua vagina aberta.

Nic se moveu pela cozinha, mas ela não podia saber o que estava fazendo já que Leo dominava sua boca e bloqueava sua visão. Ela deu um salto, quando uma coisa um pouco gelada, não gelado. Era gelo, deslizava por suas costas. Nic o seguiu com quentes lambidas, enquanto levava um pedaço de gelo a seus mamilos eretos. Briony gritou na boca de Leo pelo doloroso frio que isso lhe provocava, e logo gemeu enquanto se transformava em um incrível prazer que a fez arquear-se e procurar com seus quadris o pênis de Leo.

Mas não foi o pênis de Leo o que ela encontrou. Ela gritou quando descobriu Nic brincando com cubinhos de gelo. O maldito homem esfregava um pedaço atrevidamente contra seu fervente sexo, movendo dentro e fora o suposto pênis. A sensação, a água fundida que caía dela, a fez sentir um selvagem desejo atravessando sua matriz. A sensação era completamente nova e não se parecia com nada que houvesse sentido anteriormente.

Balançando-se apoiada em suas mãos, ondulou-se contra isso.

“Sim, amor, justamente assim.” disse Nic com voz rouca.

Leo a pegou fortemente pelo quadril para mantê-la em seu lugar, enquanto continuava lhe colocando a língua na boca. Ele se apartou. “Tudo bem, neném?”

Sua cabeça fez um movimento, assentindo. As palavras lhe falharam enquanto o corpo se esticava pelo frio e cada vez mais, também pelo prazer.

Brandamente, ele a inclinou até que suas costas e ombros estavam sobre a mesa. Ela soltou



um grito, quando sua pele quente tropeçou com a fria superfície. Era como se ela estivesse ardendo e eles a acendessem com gelo para dar maior ferocidade às chamas, e isso a acendia ainda mais. O gelo dentro dela se fundiu completamente e Leo se ajoelhou com a cabeça entre suas pernas. Ele empurrou seu traseiro mais perto da borda da mesa. Separando seus lábios com os polegares, ele lambeu sua fatia, esquentando-a. Então se apartou e deixou que o ar frio flutuasse até suas umedecidas dobras como dedos gelados. Ela gemeu e se agitou ainda sem saber se pedia mais ou queria apartar-se.

Ela parecia estar gelada e ardendo de uma vez só por toda parte. Nic continuava passando a língua por sua pele, prestando especial atenção a seus mamilos.

“Deus, sim.” exclamou ela quando ele começou a sugar os mamilos. Ele foi levando-lhe alternativamente ao mais fundo de sua boca. Seus dentes raspavam ligeiramente sua pele, lhe dando outra dose de prazer e dor.

Fora de si com as sensações, o princípio de orgasmo atando-se em sua matriz a ultrapassou. Retorcendo-se, estirando-se, ela estava mais tensa com cada movimento.

Os lábios de Leo em seus clitoris a levaram chiando até quase a inconsciência. Ele deslizou outro pedaço de gelo em sua vagina e o orgasmo se multiplicou, dobrando-se em intensidade, enquanto ela levantava as costas da mesa. Desesperada, esfregou seus quadris contra isso.

“Sim, neném, foda-se.” a animou Leo.

“Preciso de você...” disse ela. Ela precisava sentir a esses homens dentro dela, primeiro um e logo o outro. Necessitava seu calor. Precisava sentir seus pênis aveludados movendo-se nela e enchendo-a. De repente, o gelo tinha desaparecido. Desorientada, viu Leo fechar as portas. Antes de poder perguntar algo, Nic já a tinha em seus braços. Ela nunca se deixou levar tanto.

Ele a levou de novo ao quarto, colocou uma camisinha e caiu sobre ela sem mais prólogo. Entrou nela de um só empurrão, como um martelo, reclamando toda a vagina dela como propriedade dele, embora soubesse que compartilharia com Leo. Nessa situação triangular, ela entendia que não havia sentimentos de exclusividade exceto com estranhos. O brilho possessivo

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



nos olhos do Nic lhe dizia que era deles e só deles.

O primitivo e rude acasalamento disparou seu orgasmo. Expandiu-se por seu corpo como lava. “Nic!” gritou ela, apertando sua vagina ao redor dele, ordenhando seu largo pênis. Ele não parou em seus empurrões, apertando os dentes e olhando-a com os olhos entrecerrados e frágeis pela paixão.

“Sinto-te como se fosse o céu, Bree.” ele gemeu.

“Oh, Deus, não posso... Eu...” Ele se empurrou para frente uma vez mais, sacudindo-se com seu próprio orgasmo explosivo.

Respirando com dificuldade, ele se soltou dela e caiu ao seu lado. Enquanto beijava sua pele úmida, ela espiou Leo de pé na entrada. Seus braços estavam cruzados sobre o peito, inclinou-se para frente do marco e sorriu.

“É a minha vez.” disse, adiantando-se para a cama.

Oh, sim! Ia ser uma relação exaustiva. Sorrindo, ela abriu seus braços.



Flutuando de felicidade em uma nuvem de algodão, Briony cruzou a zona F do estacionamento do campus, até o edifício onde estava o departamento de matemática. Por ser uma segunda-feira pela manhã, era terrivelmente um bom dia. Fantástico. Estupendo. E repetido até o infinito.

Leo e Nic tinham estado com ela todo o fim de semana, amando-a, aprendendo a conhecê-la melhor. Ela sorriu. Eram espetaculares desgastando-a. Ela estava bastante segura de que a euforia se refletia nela, como luzes de néon certificando que ela era uma mulher bem amada. E não tinha nenhuma preocupação.

Ambos os homens a tinham se despedido dela na entrada para carros essa manhã, e quase tinham acabado no assento traseiro de seu carro. O que pensariam os vizinhos?

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



Não lhe importava. Haveria quem a olharia mal por estar em uma relação de múltiplos, mas ela nunca se havia sentido tão feliz.

“Bom dia, Professora Swift.”

Ela levantou a vista para encontrar-se com o Decano de matemática no vestíbulo próximo ao seu escritório.

“Decano Butler.” disse ela, lhe saudando com um gesto.

Uns trinta centímetros mais alto que Briony e musculoso, tinha o hábito de destacar-se por cima dela. Hoje não era diferente. Olhou-a e seu olhar crítico lhe chegou por debaixo de suas grossas sobrancelhas. Era um homem atrativo, mas um pouco imbecil. Ela não deixou que isso a incomodasse.

“Parece terrivelmente... feliz hoje.” lhe disse.

“É um bom dia.” respondeu ela.

“É?” perguntou maliciosamente.

Sua felicidade se evaporou rapidamente, como se um iceberg tivesse golpeado seu júbilo titânico.

“Por que pergunta?”

Ele negligentemente ondeou duas folhas de papel em seu rosto. Ela não precisava as ver bem para saber o que eram.

“Eu gostaria de discutir isto. Talvez devêssemos continuar isto em seu escritório.”

Rigidamente, ela assentiu. Passando ao lado dele até a porta de seu escritório, pinçou com a chave na fechadura, abriu a porta e se separou dele. Rapidamente, ela deu a volta à mesa de seu escritório e interpôs o imponente móvel entre os dois. Seus dedos se apertaram ao redor do cabo de sua bengala.

O decano olhou o sofá com uma sobrancelha levantada. Deliberadamente voltando sua vista para ela, ele fechou a porta.

“Tenho uma aula em breve.” lhe disse ela. “Tenho que fazer um exame.”

“Fale-me disto.” lhe disse, agitando os dois papéis.



“O que são?”

“Estou seguro de que sabe. Para nos economizar tempo, lhe recordarei que são os formulários de afastamento dos Srs. Leonard Phelps e Nicholas Potter. Formulários anormalmente tardios.”

“Assumo que eles decidiram, que não necessitam das aulas. É uma classe para iniciante e eles são alunos sênior. Não me explicaram por que iam abandonar, e não é meu trabalho lhes extrair essa informação.”

“É trabalho seu fodê-los?”

Seu estômago se agitou e seu coração bombeou em seus ouvidos, enquanto lhe olhava fixamente.

“Perdoe?”

“Este tipo de cilindros são curiosos.” murmurou ele. Deixou-se cair informalmente em uma de suas cadeiras e alisou sua perfeitamente engomada calça. “Sempre há algo com o que tropeça, ia discutir sobre este tema quando passei na cafeteria esta manhã, café com creme como você gosta e o que demônios encontro? A você tragando suas línguas e qualquer outra coisa, que sua boca pudesse tomar.”

Oh, merda.

Um brilho selvagem encheu seus olhos.

“Por isso, me conte outra vez, o que são estes formulários.”

“Nada passou antes que eles os entregassem.”

“Prova-o. O que tenho que acreditar? Na sua palavra? Na deles? Não é muito convincente.”

Ela tragou, com um nó na garganta.

“E agora o que? Estou despedida?”

Ele sorriu. Com esse brilho em seus olhos, parecia tão terrorífico como um gnomo malvado na noite antes de Natal.

“Isso depende completamente de você, Briony. Quero que acabe com esses dois. Se te vir

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



perto deles em outro momento que não seja o de sua despedida, estará fora daqui.”

“É isso é tudo?”

“Não. Quero isso que eles encontram tão encantador.” Olhou fixamente, incrédula pela forma em que seu mundo se desmoronava. Para manter seu trabalho ela tinha que... ter relações com o decano? Uma porra!

“Isto é perseguição sexual!”

“A foto de vocês três que tenho em meu celular diz outra coisa. Se você me acusar de perseguição sexual, eu te acusarei de comportamento impróprio com seus alunos.” Ele deu uns toquezinhos ao telefone pendurado em seu cinturão. “Em quem crê que acreditarão?”

Tinha uma foto?

Ela tinha estado louca ao pensar que podia ter Leo, Nic e seu trabalho. Seu trabalho tinha sido a única coisa firme em sua vida. Era sua estabilidade. Se ela escolhia ao Nic e Leo por cima do trabalho, e a despediam, ela perderia tudo. Sua casa, seu carro, inclusive seu seguro médico seria impossível de manter. Ela nem sequer poderia alugar um lugar para armazenar suas coisas. E estava segura de que Buter não ia dar uma referência justa.

Ele a pós em uma situação insustentável. O trabalho que tinha tido durante oito anos ou os homens que tinha desfrutado por uns poucos dias. Sua vida ou seu amor.

Não. Não amor. Luxúria. Desejo. A única conexão que ela tinha tido com um homem, ainda menos com dois. A felicidade tinha parecido tão próxima.

Ela mordeu o lábio tremente. A dor se estendeu por seu braço devido a quão apertado sujeitava a bengala.

“Não vou me deitar com você.” lhe disse.

Ele levantou uma sobrancelha imperiosamente e ficou em pé.

“Tem uma semana para pensar nisso, assinei os formulários. Se não finalizar sua relação com esses dois jovens, me ocuparei de que sejam expulsos.”

“Por quê?”

“Colateral para sua cooperação.”



“Não vou trocar de parecer.”

Ele se encaminhou à porta.

“Tampouco eu.”

Deixando cair sua cabeça até a mesa uma vez que ouviu o som da porta fechar-se, ela soluçou. Esfregando as mãos por cima de seus olhos, ela lutou para conter suas emoções, mas isso estava além de seu alcance. Respirou várias vezes para acalmar-se, ao menos momentaneamente.

Agarrou seu telefone antes de converter-se em uma massa sem fala pela auto compaixão. Marcando o número de sua ajudante, deu-lhe instruções à garota para que fizesse os exames do dia, uma coisa completamente contrária às regras da escola, mas que nesse momento, a Briony não importava. Os testes estavam em cima de sua carteira e a ajudante podia recolhê-los e logo voltar para deixá-los em sua mesa.

Imediatamente depois, ela entrou em contato com a secretária do decano e avisou que se ia pelo que ficava do dia, dizendo a mulher que estava doente. Seria verdade uma vez ela deixasse que seus sentimentos a dominassem de novo...

Depois de deixar Leo no edifício de comunicações, Nic se dirigiu ao edifício de matemática para estudar na sala que havia junto ao vestibulo. Era um bom lugar para estudar e, realmente, a quem pretendia enganar, esperava poder ver Briony enquanto estava por ali. Ele tinha fantasiado com ela essa manhã na ducha, depois de ter voltado ao apartamento que compartilhava com Leo. Talvez algum dia não muito longínquo eles compartilhariam algum lugar, isso seria seu sonho convertido em realidade.

Surpreendentemente, não tinha havido nada de sexual em seus pensamentos dessa manhã. Ele os tinha visto os três na estrada enquanto ele e Leo cumpriam com sua tarefa. Explorando. Rindo. Amando. Tinha sido uma feliz cena doméstica que o tinha surpreendido. Não era o tipo de sonho que estava acostumado a ter. Não se queixaria se convertia em realidade.

Estava a pouca distância do escritório de Briony quando ela saiu e se apressou em sua

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



direção. Rindo a tomou pelos braços.

“Hey, amor, por que tanta pressa?” murmurou só para os ouvidos dela. “Ansiosa para que chegue esta noite? Eu estou.”

Sua cabeça disparou, seus olhos se fecharam feridos como se ele acabasse de golpeá-la. “Nic!” exclamou em voz baixa. Ela olhou nervosamente ao seu redor, e ele deixou cair seus braços, para que nada pudesse perceber-se além do habitual.

“Eu...” ela fungou.

“Esta ficando gripada? Vou cuidar de você. Um bom caldo de frango...”

“Ia te ligar.” disse ela apressadamente. “Eu...” Ela voltou a olhar ao seu redor e um pânico estranho golpeou ele no peito.

“Não.”

“Não posso ver nenhum dos dois nunca mais.” disse ela confirmando seus temores.

“Por quê?” ofegou em choque.

Ela olhou para o outro lado.

“Entrei em razão. Preciso que diga ao Leo. Não sigam com isto. Por favor.”

Ele ficou olhando-a horrorizado, sentindo que tudo o que tinha estado desejando durante dois anos se destroçava como um brinquedo desgastado. Incapaz de fazer nada em meio da massa de estudantes que davam voltas por ali, ele ficou olhando-a enquanto ela se girava e desaparecia na multidão, levando seus sonhos com ela.

Tirando bruscamente seu celular, chamou Leo. Indubitavelmente algo ia mal.



Capítulo Quatro

Um punho golpeava sua porta.

“Briony!” Leo gritou.

Ouvia seu nome outra vez como se ele e Nic estivessem insistindo, tratando de ganhar sua atenção. Ela fechou os olhos e apertou os lábios. Terminou. Tinham que aceitar isso, mas sua pena amplificava a angústia nas vozes deles. Não era justo que tivesse que escolher seu trabalho, sua segurança, por cima dos amantes que tanto significavam para ela. Embora tivesse sido um curto período de tempo e a conexão entre eles era ainda recente, ela estava segura que poderia crescer e converter-se em algo forte e permanente. Se tivesse tido a oportunidade.

Uma sombra atravessou a janela e viu um dos homens olhando dentro, tentando ver se havia alguém. Era impossível que vissem algo, mas igualmente ela se aproximou à parede e ficou quieta. Quando ele se afastou, ela se dirigiu ao seu escritório, ao outro lado de seu quarto. Não podia suportar estar aí enquanto eles a chamavam, e tão covarde como era evitá-los, tampouco se sentia capaz de dar a cara. Ainda não. Não quando a ruptura era tão recente. Ao princípio do corredor, um golpe pesado a deixou imóvel. Aterrada, girou-se e olhou para a porta principal. Outro golpe sacudiu as paredes e a pintura que pendurava ao lado da porta caiu ao chão, rompendo o vidro nos azulejos de mármore. OH meu Deus, iriam derrubar a porta e seu vizinho intrometido, o Sr Jenkins, chamaria à polícia.

“Parem!” gritou, correndo para a porta o mais depressa que sua claudicação lhe permitia.

Viu como o marco de madeira escura se estilhaçava sob a força de seu ataque. Os golpes violentos cessaram. A certa distância da porta, ela parou em seco. Fragmentos de vidro cobriam o chão e ela ia de meias.

“Briony, Nos deixe entrar!” uivou Leo de novo, enquanto ela considerava se atravessava o vestíbulo até a porta.

“Há pedaços de vidro por todo o chão.” ela gritou. “Vá pela porta traseira.”



Sem esperar, girou-se em direção à cozinha e às portas de vidro de seu pátio traseiro, enquanto os homens corriam pela grama. Estava nos braços de Leo antes de acabar de abrir uma completamente. Foi como se um raio a atravessasse, e lhe subiram as lágrimas aos olhos.

“Não pode fazer isto.” murmurou ele contra seu cabelo, e ela gemeu.

“Tudo ia bem quando fomos embora esta manhã.” disse Nic. “O que aconteceu?”

Ele se mantinha um pouco distante, com suas mãos metidas nos bolsos como se estivesse contendo-se para não receber um rechaço do qual estava seguro. A culpabilidade a atacou duramente e quis chorar pela dor que tinha causado a ele... a ambos. Estirou o braço para ele, e em um instante o teve ao seu lado, com seu rosto apertado contra o pescoço, seus braços espremendo-a.

Como se notasse a necessidade de consolo de Nic, Leo afrouxou seu agarre e se deslocou para detrás dela. É obvio, ele sabia que a natureza gregária de Nic era uma forma de defesa, pela forma em que tinha sido deixado de lado quando era um menino. Tinha-lhe confessado na escuridão que as necessidades de seu irmão mais velho e de suas três irmãs menores sempre tinham eclipsado as suas. Seu comportamento arrojado era uma forma de ocultar seu frágil ego, um ego que ela tinha prejudicado ainda mais ao escolher seu trabalho por cima deles.

“Sinto-o.” Sussurrou ela, rompendo o coração.

Como podia manter seu trabalho e não feri-los, não destruir o futuro que ela facilmente podia ver em ambos os homens? Não havia forma de ter de uma vez o emprego e o amor.

Amor?

Oh, Deus. Amor.

A verdade da falada emoção a golpeou tão fortemente como uma dessas árvores que lhe tinham quebrado o corpo, quando tinha tido seu acidente de esqui. Essa idéia lhe roubou o fôlego e ela se cambaleou. Quase tinha tomado a decisão equivocada. Mas... se ela escolhia ao Nic e a Leo por cima do trabalho...

O que podia fazer? Seria capaz de encontrar outro posto de trabalho? Não tinha nenhuma dúvida de que o Decano Butler ia dar más referências para poder encontrar emprego em seu



campo. A eleição ante ela era insustentável. Tinha pensado que tinha tomado uma decisão, de que se manteria firme nela, mas em seus braços, toda a determinação se desmoronava como se fora areia seca. Girando sua cabeça, beijou o ombro de Nic e logo seu pescoço. Brandamente, separou-se de seu abraço e foi para trás. Pediu a ambos que se sentassem à mesa. Sem esperar para ver se o faziam, encaminhou-se à cafeteira. Atrás dela, os sons surdos das cadeiras deslocando-se pelo tapete lhe indicaram que eles se estavam sentando. E esperando. Ela tinha que lhes dar explicações e não a deixariam em paz sem as ouvir.

Encheu de água a cafeteira e mediu as colheradas necessárias de pó.

“O Decano Butler se inteirou de nossa relação.” contou ela enquanto tirava as xícaras para o café. Alguém golpeou contra o balcão e a emoção a dominou. “Ele...ele queria ser o que estivesse, humm, em ação.”

“O que?” grunhiu Leo. “Esse bastardo.”

Uma risada amarga escapou dela.

“Sim. É irônico, mas assinou seus formulários de afastamento como represália para minha aceitação. Isto não tem sentido. Quero dizer, estão entregues. Isso significa que não tem isto para me fazer pressão ao menos aparentemente, mas seu ultimato...” Ela suspirou, meneando a cabeça. Rechaçou olhar aos homens que estavam detrás dela. A vibração de seu ultraje se transmitiu dela clara e firme. Um golpe surdo que soou suspeito como um murro vibrando na mesa.

“Que ultimato?” demandou Nic.

Ela lhes encarou. Agarrou-se ao balcão para apoiar-se. “Finalizar minha relação com vocês ou perder meu emprego. Eu já recusei me deitar com ele, mas estou fervendo com isso.”

“Maldito seja!” explodiu Leo.

“E escolheu seu trabalho.” disse Nic em voz grave. Levantou e se encaminhou para a porta como se precisasse escapar de seu rechaço. Quantas vezes havia algo, alguém escolhido por cima dele? Ela tinha conseguido feri-lo da pior forma possível.

Ela olhou aos seus rígidos ombros, enquanto ele olhava fixamente para o pátio traseiro.



Ela suspirou antes de formular cuidadosamente a seguinte frase. “Que outra opção eu tenho?”

Nic a olhou irritado por cima de seu ombro, antes de voltar a afastar o olhar. Quando o olhar dela se deslocou a Leo, ela leu a mesma dor e as mesmas acusações. Eles pensavam que sua eleição era evidente. Deveria nos haver escolhido, pareciam dizer.

“Eu preciso do meu emprego.” disse ela silenciosamente.

“Um montão de números não vão mantê-la quente.” disse Nic com raiva, quase muito tranqüilamente para os ouvidos dela. Ele se girou. “E a próxima vez o que? Deixa-nos de lado e logo o que acontecerá? O próximo homem...” Ele fechou os olhos por um momento, o desgosto pelo que acabava de dizer pintado em seu rosto. “Outro tipo aparece. E se então o Decano encontra motivos para desgostar-se também por isso, o que?”

Pensar em outro homem lhe revolveu o estômago. Ela se girou bruscamente e brincou com as xícaras de café para ocultar suas emoções. Estar com eles, inclusive nesse ambiente benévolo, reforçava sua necessidade de manterem-se juntos, e seu desejo de rechaçar o ultimato que lhe tinham imposto. Se ela cedia a seus desejos carnavais, perderia o único consolo e constante em sua vida. Seu ensino. Os números. Ela não duvidava da determinação do Decano de despedi-la, se não cumpria com suas exigências.

Ela foi agarrar a cafeteira, mas Leo lhe antecipou.

“Não queremos café, neném.”

“O que querem?” perguntou ela, perdendo a paciência embora não estava zangada com eles. A frustração lhe esgotava os nervos e queria gritar. “Crêem que quero terminar com o melhor que me passou na vida? Estou tratando de ser adulta com isto. Por muito que queira dizer, *vá à merda com isso* e fazer o que realmente desejo fazer, tenho que pensar no futuro e em como vou me manter. Seria agradável não ter que me preocupar se tenho ou não emprego, mas não é a forma em que as coisas funcionam na vida real.”

“Tive que lutar por tudo em minha vida.” replicou Nic. “Não me fale da vida real. Até que começamos a cobrar direitos autorais pelo livro, trabalhei em jornada completa e fui à escola. Inclusive embora Leo tivesse uma beca, fomos trabalhando durante todo o tempo que



estivemos viajando pelo país. Não comece a nos falar de faturas e responsabilidades.”

“Nic...”

“Não, Leo.” saltou Nic quando ele começou a interrompê-lo. “Preciso dizer isto.” Seu olhar indignado voltou para Briony. “Pensei que fosse tão forte, encarando a vida e te lançando a tudo de cabeça, inclusive com sua deficiência. Mas é como se fosse uma mártir não? Assim pode ser a vítima em tudo isto. Pode te manter separada do mundo e dos sentimentos e situações que lhe exijam esforço, enquanto te esconde detrás de sua invalidez, que na verdade é pequena comparada com outras. Pode fazer ver que é forte e valente, Briony, mas de fato é uma covarde que tem medo de apartar-se de sua zona de conforto.”

Ela não tentou negá-lo. “Olhe o que aconteceu quando o fiz.”

Leo foi para o lado de Nic. Podia ser que ele não tivesse pronunciado essas palavras, mas obviamente estava de acordo com seu amigo.

“Sim.” disse ele. “O melhor que me passou na vida. Fez sua eleição, imagino. Sinto muito, não tinha entendido antes.” Fez um gesto para a porta principal. “E a respeito deste lugar, imagino que deveríamos partir. Lamento que isto não... funcionou.” Engasgou-se com suas últimas palavras e se lançou direto à saída. Briony sabia que era para esconder a mesma dor que a rasgava. Fechou os olhos para bloquear a angústia que lhe produzia sua marcha. Quando os voltou a abrir, Nic também tinha ido.



Era uma covarde? Briony não podia negar que talvez fosse. Ela usava sua deficiência para não fazer coisas que podiam incomodá-la.

Incapaz de fazer nada mais, ela ficou trabalhando de forma mecânica, mas os números não lhe proporcionaram nenhum prazer, enquanto ela lutava por voltar à normalidade. Cada vez que via o decano do departamento, lhe dedicava um sorriso sarcástico que evidenciava seu

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



triunfo. Ele a vigiava com olhos de predador, como se esperasse algum movimento para lhe dar caça.

Mas ele já a tinha matado.

Uma semana depois de seu ultimato e da confrontação com Leo e Nic, ela solicitou um encontro com o Decano Butler.

O vestíbulo parecia inquietantemente vazio, enquanto ela coxeava para o escritório dele. Tinha um forte formigamento no estômago; ainda assim, sabia que tinha que vê-lo. Ela desejava não tropeçar nem com o Nic, nem com Leo. Bem... De fato não tinha visto nenhum dos dois homens, depois da última cena em sua cozinha. Parecia que se mantinham a distância dela, e que tinham trocado qualquer rotina que usassem antes para coincidir com a sua. Sua ausência absoluta a fazia perguntar-se se tinham deixado a escola completamente.

É obvio, isso não teria sentido. Era um campus grande. Era fácil evitá-la.

A secretária do decano olhou para cima e a sorriu quando Briony entrou em seu escritório.

“Está te esperando.” lhe disse. “Pode entrar.”

Briony assentiu e passando pelo lado de sua mesa, entrou no escritório que havia atrás dela.

O mesmo sorriso selvagem iluminava a cara de Butler, quando ela entrou.

“Fecha a porta e se sente.” disse ele, fazendo um gesto para as poltronas de couro que tinha que frente a sua mesa.

Ela não estava segura de querer colocar-se tão perto dele, mas o fez. Apesar de sua solicitação de mau gosto, e da posição em que ele a tinha colocado, era um membro respeitado do pessoal universitário. Ela duvidava muito que ele fosse atacá-la, especialmente com sua secretária ao outro lado de uma dessas notoriamente paredes finas.

“O que posso fazer por você, Briony?” perguntou-lhe uma vez que ela esteve sentada em seu assento.

Os dedos dela se fecharam fortemente sobre a longitude da bengala que tinha colocado atravessada sobre suas pernas, seus nódulos branqueando-se. Ela tinha pensado nisso durante



toda a semana. Tudo o que tinha que fazer era soltar e lhe dizer, e teria terminado.

Ela estudou seu rosto sem rugas e o cabelo castanho escuro que não evidenciavam sua idade. Parecia mais um homem nos trinta, que um ao final dos quarenta. Vestido impecavelmente era um homem atrativo. Um prêmio. Por que queria a ela? Era um jogo? Tinha-lhe dado voltas e voltas sem resultado. Mas ela sabia uma coisa. Não queria estar sozinha.

“Professora Swift.” apontou ele. “Está aqui, pelo que discutimos?”

“Sim.” respondeu ela.

“Estive te vigiando. Já não está com os Srs. Potter e Phelps?”

Ela meneou a cabeça. “Não.” Tomou ar profundamente. Um calor desesperado lhe atendia as costas e seu estômago se sacudiu, iniciando uma sublevação que ela não estava segura de poder parar. O que pensaria ele se vomitava em cima de sua mesa?

Felizmente, não tinha comido hoje. De fato, a última vez que comeu devia ser a manhã do dia anterior. Não estava segura.

“Pensei muito sobre isto.” lhe disse ela. Agora ou nunca. *Simplesmente faz Bree.* “Eu... renuncio.”

Ele empalideceu, e seus olhos se abriram pela surpresa.

“Renuncio.” reiterou. “Ou seja que este é meu aviso de que deixo em duas semanas.”

“Não.” retrucou. “Limpa seu escritório hoje. Já encontrarei uma substituição para você e para o resto de suas aulas neste semestre. Devo te dizer, que estou muito decepcionado contigo.”

“Por quê? Por que pensou que foderia com você? Eu escolho meus parceiros, obrigado.”

“Não, a não ser por que nunca pensei que deixaria que uma relação interferisse com sua carreira. Sabe perfeitamente que não teria pressionado para ter sexo.”

“Sim, eu sei.” Mas ele teria feito todo o possível para interferir em sua vida e em última instância fazer que atuasse segundo sua vontade. Se ela permanecia sozinha durante muito tempo, ela devia admiti-lo, podia ser que cedesse aos desejos dele. Ele não era completamente repulsivo, e a solidão podia resultar insuportável.



Sua renúncia não ia trocar as coisas entre ela, Nic e Leo. Deus sabia se eles imaginavam que ela partiu já que tinham estado evitando-a como se fora uma imprestável. Mas tinha que fazê-lo.

“Assim não teremos nenhum problema?” Perguntou Butler. Apresentaria queixa por perseguição sexual depois de tudo? Isso é o que queria saber. Não estava tão seguro de si mesmo como pretendia.

Ela o olhou maliciosamente. Duas pessoas podiam jogar esse jogo.

“Enquanto não tenha problemas com boas referências?” contra-atacou ela.

“Brilhante.” grunhiu ele.

“Quero uma carta assinada de referências com papel timbrado da Universidade.”

“Feito.” respondeu ele, obviamente irritado.

Ela assentiu com a cabeça e se levantou, dirigindo-se à porta. Tinha muito que fazer.

“Talvez isso não importe.” disse Butler, quando ela alcançava o batente da porta.

“Lamento que vá.”

Ela fez rodar os olhos sem olhá-lo. “Obrigado.” Murmurou e deslizou fora do escritório.

Fiel as suas palavras, um envelope de papel pardo contendo diversas cartas de referência foi entregue em seu escritório menos de uma hora depois e que ela partisse do escritório do decano. Ela experimentou uma estranha mescla de liberdade euforia e pânico ao vê-las. Cuidadosamente, as colocou em sua maleta, e olhou ao redor de seu escritório... Tinha bem pouca coisa que levar neste dia. Sabendo que esse momento se aproximava, ela tinha levando seus objetos pessoais a casa durante os últimos dois dias, enquanto reunia a coragem para reunir-se com o Butler. Com uma bolsa em seu ombro pendurada e uma maleta em sua mão, fechou a porta de seu escritório pela última vez e lutou com as nostálgicas lágrimas. Isso era para melhor. Quem sabia o que o futuro lhe proporcionaria, mas ela não ia lamentar.

Decidida, encaminhou-se a sua vaga no estacionamento e justo tropeçou com o Nic, quando saía ao ar fresco da manhã.

“Briony.” exclamou ele, lhe sujeitando pelos antebraços, estabilizando-a.



Por que tinha que se chocar com ele, quando justamente estava tentando fugir? O universo tinha um senso de humor perverso.

A eletricidade que a enchia em todas as ocasiões em que ele a tocava lhe atravessou o corpo e a encheu de desejo. Ela se forçou para esboçar um sorriso valente. Embora não conseguiu mais que levantar um lado de sua boca.

“Nic.”

“Não se supõe que deveria estar dando suas aulas?” perguntou-lhe ele.

Em outras palavras, ele não estaria ali se não pensasse que estava seguro disso. Realmente tinha terminado. Ela meneou a cabeça.

“Não.” Oh, Deus, preciso sair daqui. Ela olhou seu relógio. “Vou a caminho de um compromisso. Tenho que ir.”

Nic imediatamente a soltou e deu um passo atrás, com um olhar estranho em seu rosto.

Ela tentou alegrar seu sorriso, malditamente uma coisa quase impossível.

“Adeus. Vejo-te por aqui.” Ou não.

“Sim... nos vemos.” Nic disse fracamente, como se não acabasse de acreditar.

Ela não olhou atrás enquanto ia para seu carro. Seu brilhante Prius de só seis meses de idade. Deus bendito, esperava poder cumprir com os pagamentos. Do carro. De sua casa. Seu instinto matemático lhe indicou que estaria bem, por pelo menos seis meses. Estava assustadíssima.

E para que? Ela olhou por cima do ombro e viu o Nic vigiando-a, com os olhos estreitados.

Assim era isso. Ele ainda estava de saco cheio, e ela se deu conta de que qualquer esperança de eventualmente lhes contar o que tinha feito e reparar a situação se apagou, igual às folhas secas arrastadas por um vento forte. Ao menos ela estava livre das constrições que se havia auto-imposto.

Eles estavam certo: tinha sido uma covarde.

Nic olhou fixamente a Briony enquanto partia, sua testa enrugada. Algo ia mal. Ele sabia malditamente bem que ela deveria estar dando aula nesse momento. Como um idiota

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



apaixonado, tinha estado rondando a porta de sua sala de aula durante a última semana, enquanto escutava como dava suas aulas.

Depois de vê-la partir, dirigiu-se ao edifício. De fora da sala de aula onde ela normalmente dava seu curso de álgebra, olhou pelo vidro. Para sua surpresa, esse idiota, o Decano Butler, estava dando a aula dela. Estaria doente? Não lhe tinha parecido doente. Bom, aparentava estava curvada. Provavelmente, ele também tinha um aspecto penoso.

Talvez ela tivesse realmente um compromisso. Tinha consultado seu relógio...

Leo estaria em aula por quarenta e cinco minutos mais. Nic decidiu chamá-lo no celular, assim que terminasse esse tempo. Ainda não tinham decidido o que fazer com Briony, mas ambos estavam de acordo em que isso não tinha terminado. Embora não sabiam bem o que fazer. Não era como se pudessem forçá-la a deixar seu trabalho e confiar neles. O tempo, tinham decidido, ia ajudar na situação. Se Briony sentia falta deles tanto como eles dela, estaria melhor disposta para lhes escutar quando a confrontassem de novo.

Deixar que esse imbecil ganhasse era impensável.

Ele abandonou a sala de aula e se dirigiu à zona de estudos próxima ao final do corredor. Quando passou pelo escritório de Briony, um faxineiro estava na porta do escritório. Nic viu horrorizado como o homem estava tirando a placa com seu nome da porta.

Oh, merda!

Sua esforçada bravata e sua estranha saída se fundiram com a realidade que via e seu estômago deu um tombo. Ao mesmo tempo, uma estranha esperança cheia de temor começou a despontar.

Tirando seu telefone, teclou uma rápida mensagem de texto para Leo. Isso não podia esperar.





Briony acabava de desembalar suas coisas e ligar seu notebook em seu escritório, quando ouviu uns golpes familiares. Como ela normalmente não estava em casa a essas horas, havia muito pouca gente que fosse golpear impacientemente a sua porta.

Estava preparada para outra ronda de confrontação? É obvio. Se ela lhes importava o suficiente para vir até aqui, a ela, eles lhe importavam o suficiente para fazer que ficassem. Durante todo o caminho conduzindo de volta ao seu lar ela esteve se recriminando de não haver dito ao Nic a verdade sobre o que estava passando. Que mal lhe teria feito? Tivesse-lhe dado uma oportunidade de ou retomar a relação ou reiterar que estava acabado.

Os golpes não pararam, enquanto ela ia para a parte dianteira de sua casa para deixá-los entrar. O dejavu a golpeou fortemente, enquanto via como a nova e recentemente emoldurada pintura ao lado da porta se movia, mas esta vez não caiu antes de que ela pudesse chegar ali.

O casal estava perfeito quando ela abriu a porta. Formosos, perfeitos, seu sonho. Justo fora de seu alcance.

“Despediu-te?” Perguntou Leo sem sequer saudar.

“Não.” Ela elevou um ombro. “Tinham razão. Eu usava meu emprego como rede de segurança, como amparo frente à vida. Por isso me demiti.” Deu um passo atrás para deixá-los entrar. “Entrem. Não têm que ficar aqui no alpendre. Quero dizer, bem, não poderia me importar menos se alguém lhes visse aqui, mas podem ficar mais cômodos dentro.”

Briony queria deixar muito claro que não estava se escondendo de sua relação ante ninguém, se ainda havia uma relação que observar. Podiam fazer o amor no pátio dianteiro pelo que lhe importava. Ela simplesmente precisava sentir o calor de sua adoração uma vez mais. Física e emocionalmente. Havia se sentido tão privada deles a última semana, que pensava que não poderia resistir se eles se afastavam outra vez.

Mas até o momento, eles eram os que tinha feito todo o possível para alcançá-la. Era a hora de que ela o fizesse.

Nic se adiantou, e o alívio a encheu. Ele tinha resultado o mais ferido. Deslizou suas mãos pelos braços dela e então tomou pelo queixo. Seus polegares acariciaram suas bochechas.



“Deixa que sejamos sua zona de conforto.” Disse ele “Podemos cuidar de você. Estará conosco e nos ocuparemos que nunca te falte nada.”

Perdida em seus olhos, ela sentiu.

“De acordo.”

Ele foi para trás e agarrou uma bolsa grande que ela não tinha visto antes. Leo também agarrou uma. Sorriu-lhe e lhe dirigiu um olhar inquisitivo.

“Vamos nos mudar prá cá, neném.”

“De acordo.” disse ela outra vez. Sorriu pela primeira vez em muitos dias com um sorriso verdadeiro. Ela estava encantada com isso. Se iam ter uma relação, queria tudo. Juntos em tudo, e isso incluía viver como uma família. Amantes. Maridos e mulher. Bom, talvez não estivessem preparados para esse último papel.

Quando Nic se inclinou a frente para beijá-la, seu olhar disse a ela que talvez sim estivessem. Seus lábios se deslizaram sobre os dela, sua língua riscou a abertura de seus lábios, antes que ela se abrisse para ele. Seu sabor tão maravilhoso, enquanto a reclamava. Ela gemeu, pressionando-se contra ele.

Ele se afastou, e fechou a porta de entrada de um golpe.

“Vai se despindo, amor. Necessito-te terrivelmente. Preciso saber que isto é real.”

“Espera.” interrompeu Leo. “Necessito um beijo antes.”

Ela se fundiu em seus braços com tanta naturalidade como tinha estado nos de Nic. Pertencia a ambos. Os dedos dele se deslizaram por seu cabelo, mantendo-a onde ele queria, enquanto lhe saqueava os lábios. O corpo dela reagiu, acalorando-se e umedecendo-se.

“Porra, você está tão quente.” sussurrou Nic. Empurrou-a pelas costas e alargou as mãos para tomar os peitos. Acariciou os mamilos entre seus dedos.

Ela os necessitava nesse momento. Ansiosamente, puxou sua camisa, rasgando o tecido, quando uns quantos botões não cederam. Golpeou os azulejos, o som aumentando sua excitação. Ela arrancou o objeto. As mãos de Nic imediatamente se deslizaram sob seu sutiã. Deleitada por suas manipulações, e gemendo na boca de Leo, abriu sua calça e tirou retorcendo-



se. Sua calcinha foram as próximas.

“O sofá.” ofegou ela contra a boca de Leo. Ele a levantou nos braços e a levou até a sala. Nic ia diante deles. Ele arrancou a roupa e se estirou no sofá. Leo a colocou escarranchado sobre ele. Abatendo-se sobre o pênis de Nic, ela desabotoou o sutiã e o atirou a um lado. Moveu seus quadris para frente e para trás, provocando a ponta dele com sua molhada vagina. Não lhe importava absolutamente a grande janela panorâmica que tinham diante. Que as pessoas vissem o muito que queria a seus homens. Não lhe importava nada nesse momento.

“Malvada.” grunhiu ele.

“Eu? Certamente que não.”

Franzindo o nevoeiro, ele a agarrou pelos quadris e a baixou pelo seu rígido pênis. Ambos grunhiram pela brusca fricção. Ela poderia estar sempre fodendo.

Enquanto se moviam, pele com pele, ela o olhou com os olhos aumentados

“Camisinha?”

Ele sorriu. “Você vai ficar brava se eu não parar para por uma?”

“Nem pensar.” Ela era deles, ocorresse o que ocorresse. Era bastante improvável que justamente ficasse grávida nesse momento, e além disso podia tomar a pílula o mais rápido possível. Se decidirem ir por esse caminho. Talvez não fossem por aí. Pensar em um bebê de cabelo escuro e olhos azuis não a aterrorizava tanto como antes o teria feito.

E nesse momento, também ela precisava sentir ao Nic dessa maneira.

Pela extremidade do olho, viu a roupa de Leo cair ao chão. Um ruído de zíper se ouviu, e logo o som do alumínio romper-se. Suas pernas apareceram a cada lado dela no amplo sofá. Esticou-se momentaneamente com suas mãos em seu traseiro. Enquanto cavalgava no pau de Nic, Leo a abriu. Seus dedos frios se deslizaram por seu ânus. Ela se deu conta imediatamente de que a estava lubrificando. Aí. Para isso. Ela sabia que o sexo anal era uma possibilidade sendo três, mas o pensamento a assustava um pouco. Nunca o tinha feito. Ainda assim, sensações decadentes atravessaram sua pélvis, enquanto ele trabalhava com um dedo dentro dela. Os dedos de Leo continuaram ali, enquanto Nic a fodia por outro... ela fechou os olhos e



se inundou na maravilha de tudo isso.

“Neném, está tão quente.” disse Leo asperamente. “Está preparada? Por Deus, esteja preparada.”

Aflita, ela assentiu.

“Nic, sai daí.” disse ao seu amigo. Imediatamente, Nic tirou seu pênis do estreito agarre por suas dobras. Ela gemeu ao notar-se vazia. Necessitava que a enchessem. Precisava saber que não estava sozinha e que esses homens a amavam e estavam realmente com ela. Comprometidos. Amando-a tanto como ela os amava a eles. Seu pênis pegajoso golpeou o estômago deles, enquanto Leo se colocava bem. Ela desejou não estar tão tensa quando sua ponta começou a pressionar sua abertura.

“Relaxe, neném.” a orientou.

Nic arrastou a boca dela a um beijo tórrido. Por alguns instantes, seus lábios e língua reclamaram sua boca, mas Leo não se moveu. Ela estava completamente perdida no Nic, quando finalmente Leo começou a avançar. O casulo de seu pênis estava dentro dela, antes que pudesse pensar em fechar-se. Ela gemeu pela impressão ilícita do tê-lo dentro. Seu corpo tremeu, enquanto lutava por respirar.

“Mais.” rogou.

Lentamente, sempre muito lentamente, Leo foi avançando lentamente, movendo-se e fazendo pausas, até que ela o aceitou completamente. Quando ele a encheu por completo... Oh, o prazer que sentia a assaltou. E sua necessidade. Necessitava que ele se movesse. Ela meneou o traseiro para que trabalhasse em excesso a bombeasse dentro e fora dela, mas ele não se moveu.

Ao menos, não seus quadris.

Inclinando-se para frente, ele pressionou seus lábios entre suas omoplatas.

“Nic, agora.” disse.

Nic se moveu debaixo dela, e ela exclamou quando sua ponta golpeou a abertura de sua vagina. Os dois dentro dela de uma vez.

OH, sim.



Tão lentamente como Leo tinha entrado nela, Nic fez seu percurso em sua duplamente rodeada fenda, estirando sua sensível carne. Logo ambos os homens estavam afundados profundo nela. Sentir-se tão cheia quase pôde com ela, e se perguntou como ia dirigir seu orgasmo quando todo seu corpo se constrangera. Já se sentia tão malditamente tensa. Podia desmaiar nesse momento. Não importava. Sabia que eles a cuidariam.

“Eu os amo.” disse ela enquanto começaram a mover-se como uma unidade em um ritmo alterno perfeito. “Obrigado por não desistirem de mim.”

Nic a olhou, seu olhar claro apesar da paixão de seu rosto. “Também te amo, Briony.”

“Tanto.” exclamou Leo. “Te amo muito, muitíssimo.”

Ele ficou rígido e golpeou para frente, mandando-a voar entre as estrelas. O êxtase a encheu, e ela suspeitou que seria muito feliz por muito tempo, por muitos anos vindouros. Com seus dois homens amando-a. Como podia ser de outro modo?

Nic lhe agarrou o rosto com ambas as mãos, enquanto ela descia do céu e Leo saía dela.

“Aconteça o que acontecer, isto é felicidade para sempre, Bree. Faremos frente a tudo juntos. Não importa o que venha.”

Leo se ajoelhou ao lado do sofá. Ela o beijou, logo beijou ao Nic. “Isto parece bom. Vocês são meu mundo.”



Epilogo

Dois anos mais tarde

“Bree, está bem?”

Ela olhou para cima das folhas que estava estudando, e sorriu a seu marido. Leo comprovava constantemente como estava, precisando assegurar-se que estava segura durante todos os passos do caminho. Ela deixou cair as folhas e se apoiou nele. Ela nunca teria imaginado, dois anos antes, que estaria fazendo a rota dos Apalaches sem bengala para um dos livros dos moços. Quando o pai de Leo, um médico que resultava adorar a seu filho mais do que Leo era consciente, tinha-a conhecido, tinha insistido em que havia tratamentos para a perna de Bree. Finalmente, uns simples ferros eliminaram sua bengala e agora, ela caminhava quase com normalidade. Era uma solução que não teria funcionado para todo mundo, mas ela tinha sido afortunada.

“Estou bem, amor.” disse a ele. “Feliz como uma perdiz. Não estou cansada. Estou bem.” Ela se deu uns golpezinhos no ventre. “Também está o pequeno. Deixa de se preocupar.”

Ela soltou um grito alegre, quando foi levantada subitamente por trás.

“Nós gostamos de nos preocupar. Faz-nos felizes.” Rodando os olhos, riu a seu outro marido, enquanto lhe beijava a barriga. Não tinham nem idéia de quem era o menino que esperava. Não importava. Ambos os homens tinham o mesmo tipo de sangue, pareciam quase gêmeos e amariam ao menino como próprio. O bebê seria de todos eles.

“Sabe o que me faria feliz agora?” riu ela.

“Não vou andando agora ao Starbucks.” replicou Nic. “Esqueça. Não pode tomar cafeína.”

“Estava pensando em sorvete, mas me conformaria com sexo.”

Tinham estado fazendo caminhada durante vários dias e virtualmente não tinham desfrutado de privacidade alguma, por isso ela sentia falta de seus homens. Não era que não se

Dois mais Um
Quente para a Professora 01
Brynn Paulin



beijaram e se tocaram, tinham recebido sua ração de olhares também. Era algo que as pessoas em sua situação tinham que estar acostumada a receber. As pessoas simplesmente não entendiam quão afortunados e quão felizes eles eram.

Os braços de Leo lhe chegaram pelo outro lado. “Isso pode ser difícil.”

Ela sorriu.

“Ambos são engenhosos. Confio em que trabalhem nisso. Ouvi que há um lugar abaixo no povo. Uma hospedaria deliciosa. Inclusive poderia ser que tivessem sorvete e estejam fora de risco a respeito de meus desejos sexuais.” Ela piscou sedutoramente, desfrutando ao sentir-se tão amada e feliz. Suas vidas eram quase tão perfeitas como se podia pedir. Seguro, que tinham problemas, mas como prometeram uns aos outros, trabalhavam neles em conjunto.

“Não quero estar nunca fora de risco.” grunhiu Leo.

Nic lhe deu um apertão. “Se prepare, mulher. Vai ser uma longa noite.”

“Yuhuu, Venha, vaqueiros ao galope!” riu ela. Não fazia falta ser matemática para decifrar o significado disso. Graças a Deus! Tudo o que precisavam saber era que dois mais um era igual à perfeição. E três deles tinham até o infinito. Repetindo-se.

